

## ÍNDICE

3.6.5.4 -	Uso e Ocupação do Solo.....	1/86
a.	Mapeamento das Áreas Urbanas e Rurais e de Expansão e Fisionomias da Vegetação na AID .....	1/86
b.	Análise Descritiva dos Principais Usos do Solo .....	6/86
c.	Levantamento de Benfeitorias e Edificações Existentes na Faixa de Servidão.....	18/86
3.6.5.4.1 -	Caracterização da Ocupação Humana na AID.....	19/86
d.	Planos Diretores e Zoneamento Ecológico Econômico.....	71/86
e.	Identificar junto aos Poderes Públicos as Aptidões na Área Prevista para a Implantação do Empreendimento. ....	76/86
f.	Superposições da Linha de Transmissão com Atividades Incompatíveis na Faixa de Servidão .....	77/86
g.	Caracterização da Estrutura Fundiária.....	78/86
h.	Existência ou Previsão para Projetos de Assentamento .....	83/86
i.	Interferências do Empreendimento com Malha de Transportes e demais Infraestruturas .....	83/86
j.	Paisagem de Travessia dos Rios Navegáveis.....	83/86



## Legendas

Quadro 3.6.5.4-1 - Lavouras Permanentes e Temporárias - AII/AID .....	2/86
Quadro 3.6.5.4-2 - Número de estabelecimentos agropecuários e Área dos estabelecimentos (ha) por utilização das terras .....	3/86
Quadro 3.6.5.4-3 - Fazendas e sítios localizados na AID .....	4/86
Figura 3.6.5.4-1- Sítio Águas Frias - Ramal do Canoeiro - Manaus .....	7/86
Figura 3.6.5.4-2 - Fazenda Pirapora - Criação de carneiros, cavalos e bovinos - Manaus.....	8/86
Figura 3.6.5.4-3 - Fazenda de gado na BR-432 - Caracaraí .....	8/86
Figura 3.6.5.4-4 - Mapa de vicinais no município de Rorainópolis .....	9/86
Figura 3.6.5.4-5 - Ramal Rumo Certo - Plantação de Buriti - Presidente Figueiredo .....	11/86
Figura 3.6.5.4-6 - Criação de gado - Vicinal 01- Cantá .....	11/86
Figura 3.6.5.4-7 - Extração de polpa de Cupuaçu - Comunidade Jardim Floresta - Presidente Figueiredo .....	12/86
Figura 3.6.5.4-8 - Comunidade 555 - Caracaraí.....	12/86
Figura 3.6.5.4-9 - Fazenda de gado e venda de queijo no PA Pau Rosa - Manaus .....	13/86
Figura 3.6.5.4-10 - Vista da borracharia no PA Castanheira - Caracaraí.....	13/86
Figura 3.6.5.4-11 - Estufas da Colônia Agrícola da Vila Confiança em Cantá .....	13/86
Figura 3.6.5.4-12 - Galinhas-d'angola na Vila Aguiar em Cantá.....	13/86
Figura 3.6.5.4-13 - Comércio no Centro de Presidente Figueiredo - APA Urubuí .....	14/86
Figura 3.6.5.4-14 - Hotel no Centro de Presidente Figueiredo .....	14/86
Figura 3.6.5.4-15 - Madeireira no bairro Novo Horizonte - Rorainópolis.....	15/86
Figura 3.6.5.4-16 - Comércio no Centro de Rorainópolis .....	15/86

Quadro 3.6.5.4-4 - Taxa de desmatamento na AII - 2012 .....	17/86
Quadro 3.6.5.4-5 - Interferências na faixa de servidão (70 metros) da LT .....	18/86
Figura 3.6.5.4-17 - Ramal do Leão .....	21/86
Figura 3.6.5.4-18 - Sítio Brisa do Lago e Tanque piscicultura. Coordenadas (830.435/9.680.638) .....	21/86
Figura 3.6.5.4-19 - Sítio 6 Irmãos 829.128 / 9.681.380 .....	22/86
Figura 3.6.5.4-20 - Sítio 6 Irmãos 829.128 / 9.681.380 .....	22/86
Figura 3.6.5.4-21 - Chácara no Ramal Caribe 1 .....	23/86
Figura 3.6.5.4-22 - Ramal Caribe 1. Coordenadas 829.607/9.681.554 .....	23/86
Figura 3.6.5.4-23 - Ramal de Carga 830.327/9.681.290 .....	24/86
Figura 3.6.5.4-24 - Chácara no Ramal de Carga .....	24/86
Figura 3.6.5.4-25 - LT, Ramal do Itaúba .....	25/86
Figura 3.6.5.4-26 - Sítio Águas Frias 831.763/ 9.683.372 .....	25/86
Figura 3.6.5.4-27 - Ramal 06 829.122 /9.683.350 .....	25/86
Figura 3.6.5.4-28 - Chácara Recanto dos Reis .....	25/86
Figura 3.6.5.4-29 - Ramal da Comunidade Claudio Mesquita .....	26/86
Figura 3.6.5.4-30 - Fazenda da Esperança - Obra Social Nossa Senhora da Gloria 828.079 / 9.683.398 .....	26/86
Figura 3.6.5.4-31 - Ramal do Areal, Retiro Espiritual 830.166 / 9.685.956 .....	27/86
Figura 3.6.5.4-32 - Balneário Sintracomec 829.918 / 9686072 .....	27/86
Figura 3.6.5.4-33 - Tanques Rede - Piscicultura: matrinxã .....	27/86
Figura 3.6.5.4-34 - Comunidade Pau Rosa - Assentamento 823.099/9.689.888 .....	28/86



Figura 3.6.5.4-35 - Mercearia da Comunidade .....	28/86
Figura 3.6.5.4-36 - Fazenda São Tomé 827.647/ 9.692.640 .....	29/86
Figura 3.6.5.4-37 - Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos Fábrica de Ração Zootecnia - Ramal dos Padres, 829.569 / 9.691.894 .....	29/86
Figura 3.6.5.4-38 - Ramal do Jabuti (829.563 / 9.693.800).....	30/86
Figura 3.6.5.4-39 - Chácara, Ramal do Jabuti .....	30/86
Figura 3.6.5.4-40 - Ramal da Esperança (830.005 / 9.695.748) .....	31/86
Figura 3.6.5.4-41 - Associação Rural Igarapé da Esperança .....	31/86
Figura 3.6.5.4-42 - Sítio Leão de Judah, Ramal São João, lagos para piscicultura.....	31/86
Figura 3.6.5.4-43 - Vivenda Tangará, Ramal Coronel Bonatti .....	32/86
Figura 3.6.5.4-44 - Ramal Coronel Bonatti (828.563 / 9.697.972) .....	32/86
Figura 3.6.5.4-45 - Ramal da Comunidade Nova Canaã .....	32/86
Figura 3.6.5.4-46 - Colégio Comunitário Carlos Antonio Cardoso, Vicinal ZF-1 .....	33/86
Figura 3.6.5.4-47 - Posto de Saúde Regional, Vicinal ZF-1 (829.319 / 9.710.472) .....	33/86
Figura 3.6.5.4-48 - Vicinal ZF-04 (29.559 / 9.735.276) .....	34/86
Figura 3.6.5.4-49 - Sítio da Vovó (828.230 / 9.734.218).....	34/86
Figura 3.6.5.4-50 - Área Urbana de Presidente Figueiredo .....	35/86
Figura 3.6.5.4-51 - Centro Educacional Fernando Mattos de Souza, pertencente ao SESC (831.331 / 9.772.862).....	35/86
Figura 3.6.5.4-52 - Entrada do Parque Municipal das Orquídeas (833.125 / 9.773.396) .....	36/86
Figura 3.6.5.4-53 - Parque Municipal das Orquídeas.....	36/86
Figura 3.6.5.4-54 - Parque Municipal do Urubuí (APA Urubuí), 830.715 / 9.773.902 .....	36/86

Figura 3.6.5.4-55 - Parque Municipal do Urubuí (APA Urubuí), 830.715 / 9.773.902 .....	36/86
Figura 3.6.5.4-56 - O Ramal do Urubuí (829.950 / 9.773.872) .....	37/86
Figura 3.6.5.4-57 - Pousada no Ramal Urubuí.....	37/86
Figura 3.6.5.4-58 - Ramal Sargento Picanço, 827.162 /9.788.672.....	38/86
Figura 3.6.5.4-59 - UBS - Comunidade Jardim Floresta.....	39/86
Figura 3.6.5.4-60 - Ramal da Comunidade Jardim Floresta .....	39/86
Figura 3.6.5.4-61 - Entrada do Ramal das Comunidades Santa Terezinha Urubuí II e Comunidade Brava Gente (823.337 / 9.790.810) .....	40/86
Figura 3.6.5.4-62 - Ramal das Comunidades Santa Terezinha Urubuí II e Comunidade Brava.....	40/86
Figura 3.6.5.4-63 - Entrada da Comunidade do castanhal (821.196 / 9.796.490).....	40/86
Figura 3.6.5.4-64 - Comunidade do Castanhal .....	40/86
Figura 3.6.5.4-65 - Entrada das Comunidades do Rio Pardo e do Rio Canoas (823.337 / 9.790.810) .....	41/86
Figura 3.6.5.4-66 - Ramal das Comunidades do Rio Pardo e do Rio Canoas .....	41/86
Figura 3.6.5.4-67 - Entrada da Comunidade São Sebastião .....	42/86
Figura 3.6.5.4-68 - Comunidade São Sebastião (817.466 / 9.804.462).....	42/86
Figura 3.6.5.4-69 - Fazenda Cristo Rei, 817.902 / 9.813.694.....	43/86
Figura 3.6.5.4-70 - Comunidade Terra Santa (817.656 / 9.813.474) .....	43/86
Figura 3.6.5.4-71 - Comunidade Rodrigues Chaves (811.438 / 9.818.514) .....	43/86
Figura 3.6.5.4-72 - Comunidades Boa União e Comunidade Novo Rumo (809.938 / 9.825.008) .....	44/86
Figura 3.6.5.4-73 - Fazenda de Gado da no Ramal das Comunidades .....	44/86
Figura 3.6.5.4-74 - Comunidade Nova Jerusalém, 803.542 / 9.836.850 .....	45/86

Figura 3.6.5.4-75 - Escola Municipal Nova Jerusalem.....	45/86
Figura 3.6.5.4-76 - Ramal do Paulista 803.337 / 9.837.100) .....	46/86
Figura 3.6.5.4-77 - Residência no Ramal do Paulista .....	46/86
Figura 3.6.5.4-78 - Ramal Lopes Filho (801.699 / 9.838.530) .....	46/86
Figura 3.6.5.4-79 - Ramal da Nona, 800.515 / 9.840.604 .....	46/86
Figura 3.6.5.4-80 - Entrada do Ramal da comunidade Príncipe da Paz (798.267 / 9.843.699) .....	46/86
Figura 3.6.5.4-81 - Ramal Príncipe da Paz.....	46/86
Figura 3.6.5.4-82 - Comunidade Santo Antônio do Abonari (791.349 / 9.853.076) .....	47/86
Figura 3.6.5.4-83 - Casa na Vila Jundiá (756.735 / 9.977.089).....	48/86
Figura 3.6.5.4-84 - Vila Equador (769.999 / 13727,95) .....	49/86
Figura 3.6.5.4-85 - Escola Municipal 1º de Maio - Vila Equador (770.709/14730,22) .....	49/86
Figura 3.6.5.4-86 - Posto de Saúde Nova Colina .....	50/86
Figura 3.6.5.4-87 - Comunidade Nova Colina (782.568/64.311) .....	50/86
Figura 3.6.5.4-88 - Bairro Novo Horizonte (785.448/103.187) .....	51/86
Figura 3.6.5.4-89 - Madeireira no Bairro Novo Horizonte .....	51/86
Figura 3.6.5.4-90 - Centro do Município de Rorainópolis.....	51/86
Figura 3.6.5.4-91 - Escola Municipal em Rorainópolis.....	51/86
Figura 3.6.5.4-92 - Vila Martins Pereira (791.249/116623,97) .....	52/86
Figura 3.6.5.4-93 - Residência na Vila Martins Pereira.....	52/86
Figura 3.6.5.4-94 - Entrada das Vicinais 03 e 04.....	53/86
Figura 3.6.5.4-95 - Vicinal 03 Madeireira (785.662/98726) .....	53/86

Figura 3.6.5.4-96 - Entrada das Vicinais 05 e 06.....	54/86
Figura 3.6.5.4-97 - Vicinal 06 - Usina de Asfalto - COEMA (788.511/110.255).....	54/86
Figura 3.6.5.4-98 - Sítio na Vicinal 09.....	54/86
Figura 3.6.5.4-99 - Vicinal 09 (785.137/92.689).....	54/86
Figura 3.6.5.4-100 - Vicinal 10 (785.092/92.151).....	55/86
Figura 3.6.5.4-101 - Vicinal 17 (790.379/121.906).....	55/86
Figura 3.6.5.4-102 - 784.460 / 89.241 Vicinal 27.....	56/86
Figura 3.6.5.4-103 - Vicinal 27.....	56/86
Figura 3.6.5.4-104 - Vila Novo Paraíso.....	57/86
Figura 3.6.5.4-105 - Escola Municipal Vila Novo Paraíso 790.584 / 135.045.....	57/86
Figura 3.6.5.4-106 - Escola Municipal na Vila do Itã.....	58/86
Figura 3.6.5.4-107 - Vila do Itã (796.935 / 163.603).....	58/86
Figura 3.6.5.4-108 - Placa na Vicinal 01 e 02 - Projeto de Assentamento Arco-Íris, Construção de estradas vicinais.....	58/86
Figura 3.6.5.4-109 - Vicinal 02 (797.155 / 169.813).....	58/86
Figura 3.6.5.4-110 - Placa na Vicinal 31 (Acesso à PA Castanheira), 794.119 / 178.733.....	59/86
Figura 3.6.5.4-111 - Casas de madeira, Vicinal 31.....	59/86
Figura 3.6.5.4-112 - Comunidade 555 - Posto de saúde inativo e clube de mães (791.824 / 182.298).....	60/86
Figura 3.6.5.4-113 - Comunidade 555 / Vicinal 29.....	60/86
Figura 3.6.5.4-114 - Rio Barauana (779.989 / 191.323).....	60/86
Figura 3.6.5.4-115 - Ponte sobre o Rio Barauana.....	60/86

Figura 3.6.5.4-116 - Entrada da Vicinal 21 - Acesso aos PAs.....	61/86
Figura 3.6.5.4-117 - Casa na Vicinal 21 (779.746 / 191.776) .....	61/86
Figura 3.6.5.4-118 - Vila São José - PA Caferana (769.102 / 206.325) .....	62/86
Figura 3.6.5.4-119 - Escola Municipal Cristo Redentor - Vila São José .....	62/86
Figura 3.6.5.4-120 - Vicinal 13 (767.172 / 209.656) Acesso PA Seringueira .....	62/86
Figura 3.6.5.4-121 - Casa de madeira, Vicinal 13 .....	62/86
Figura 3.6.5.4-122 - Vicinal 14 (764.016 / 210.832) .....	63/86
Figura 3.6.5.4-123 - Casa à venda na Vicinal 11 (761.327 / 219.101).....	63/86
Figura 3.6.5.4-124 - Vila União (761.876 / 228.237) .....	64/86
Figura 3.6.5.4-125 - Vila União (761.876 / 228.237) .....	64/86
Figura 3.6.5.4-126 - Escola Municipal São Sebastião - Vila Aguiar .....	65/86
Figura 3.6.5.4-127 - Casas na Vila Aguiar (756.935 / 227.251) .....	65/86
Figura 3.6.5.4-128 - Vila Santa Rita, 758.561 / 247.005 .....	65/86
Figura 3.6.5.4-129 - Vila Santa Rita, 758.561 / 247.005 .....	65/86
Figura 3.6.5.4-130 - Vila Confiança (751.311 / 251.668).....	66/86
Figura 3.6.5.4-131 - Estufas da horta pública da Vila Confiança.....	66/86
Figura 3.6.5.4-132 - Fazenda de gado, encontro das Vicinais 01, 02, 03 (749.015 / 253.065) .....	67/86
Figura 3.6.5.4-133 - Vicinal 02 - Fazenda de Gado.....	67/86
Figura 3.6.5.4-134 - Sítio na Vila Serra Grande II.....	68/86
Figura 3.6.5.4-135 - Vila Serra Grande II - Rio BRanco (741.232 / 261.379) .....	68/86
Figura 3.6.5.4-136 - Fazenda de Gado - Bairro Rufina .....	69/86

Figura 3.6.5.4-137 - Residência no Bairro Rufina - Beira-Rio Breanco (736.853 / 265.006) .....	69/86
Figura 3.6.5.4-138 - Anel Viário (Contorno Oeste Ottomar de Souza Pinto), 743.967 / 314.824 .....	70/86
Figura 3.6.5.4-139 - Vicinal Agnaldo Luiz Pinto - Loteamento Igarapé Preto (736.354 / 293.340) .....	70/86
Figura 3.6.5.4-140 - Loteamento Igarapé Preto (736.354 / 293.340) .....	70/86
Figura 3.6.5.4-141 - Subestação- Eletronorte .....	71/86
Figura 3.6.5.4-142 - Embrapa .....	71/86
Quadro 3.6.5.4-6 - Instrumentos de Ordenamento Territorial na All .....	72/86
Figura 3.6.5.4-143 - Ordenamento do Município de Manaus. ....	73/86
Quadro 3.6.5.4-7 - Sobreposições da LT com áreas de atividades incompatíveis com o empreendimento .....	77/86
Quadro 3.6.5.4-8 - Número de estabelecimentos agropecuários e Área (ha) dos estabelecimentos por grupos de área total - 2006 .....	80/86
Quadro 3.6.5.4-9 - Número de estabelecimentos agropecuários e Área dos estabelecimentos por utilização das terras - 2006 .....	82/86
Figura 3.6.5.4-144 - APA Urubuí .....	84/86
Figura 3.6.5.4-145 - Rio Urubuí .....	84/86
Figura 3.6.5.4-146 - Rio Anauá - Prainha - pesca .....	85/86
Figura 3.6.5.4-147 - Rio Anauá .....	85/86
Figura 3.6.5.4-148 - Vila Serra Grande II - Rio Branco - Cantá (741.232 / 261.379) .....	86/86
Figura 3.6.5.4-149 - Sítio - margem do Rio Branco .....	86/86
Figura 3.6.5.4-150 - Rio Barauana (779.989 / 191.323) .....	86/86
Figura 3.6.5.4-151 - Rio Barauana .....	86/86

### 3.6.5.4 - Uso e Ocupação do Solo

#### a. Mapeamento das Áreas Urbanas e Rurais e de Expansão e Fisionomias da Vegetação na AID

Na parte da AII localizada Estado do Amazonas, o uso do solo mais difundido, após as matas e florestas, são as lavouras, enquanto que nos municípios de Roraima as pastagens ganham destaque na paisagem. Esta situação é mais acentuada nos três últimos municípios atravessados, seguindo a ordem do traçado, Mucajaí, Cantá e Boa Vista.

Em relação às lavouras na AII, a AII do empreendimento se destaca pelo cultivo de frutas, tal como banana, coco, laranja e abacaxi. O município de Rio Preto da Eva, segundo informado por um representante do poder público municipal, é o maior produtor de laranja da região, enquanto Cantá é o maior produtor de abacaxi do Estado. Adicionalmente, as aptidões agrícolas identificadas no corredor de estudo são ilustradas no **Mapa de Uso, Ocupação do Solo e Cobertura Vegetal da AII - 2517-00-EIA-MP-3003-01** e **Mapa de Uso, Ocupação do Solo e Cobertura Vegetal da AID - 2517-00-EIA-MP-3004-01** apresentado no Caderno de Mapas.

#### Principais Culturas na AII e AID

As comunidades/localidades identificadas na AID tem como principal atividade econômica a produção de frutas - tais como abacaxi, cupuaçu, beribá, marim, açai, buriti, caju, banana e laranja - e mandioca, milho, criação de gado leiteiro, aves e cabras., itens cultivados nas chácaras e sítios nos ramais e vicinais. A maioria da produção de frutas está voltada para a venda nos municípios de Manaus e Presidente Figueiredo, além disso, identificou-se a presença de várias bancas à beira da BR-174, onde os próprios produtores vendem suas frutas. No **Quadro 3.6.5.4-1** são apresentadas as principais lavouras temporárias e permanentes das áreas de influência do empreendimento.

Cumprir destacar que a plantação de mandioca é voltada para a produção de farinha e, assim como a produção de frutas, representa uma importante fonte de renda local. Em suma, a produção agrícola de mandioca para o fabrico de farinha, somado à oleicultura e hortaliças (culturas temporárias). Vale salientar, que a horticultura é bastante desenvolvida, voltada, principalmente, para o consumo doméstico.

Quadro 3.6.5.4-1 - Lavouras Permanentes e Temporárias - AII/AID

UF	Município	Lavoura Permanente	Lavoura Temporária
AM	Manaus	Banana, cacau, café, coco, dendê, laranja, limão, mamão, manga, maracujá	Abacaxi, feijão, mandioca, melancia e tomate
AM	Rio Preto da Eva	Abacate, banana, coco da baía, dendê, semente de guaraná, laranja, limão, tangerina, mamão, maracujá	Abacaxi, arroz, feijão, mandioca, melancia, milho e tomate
AM	Presidente Figueiredo	Abacate, banana, semente de guaraná, laranja, limão, tangerina, mamão, maracujá	Abacaxi, batata doce, cana de açúcar, feijão e mandioca
RR	Rorainópolis	Banana laranja e mamão	Arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, melancia, tomate e milho
RR	Cantá	Arroz, milho, mandioca, abacaxi e banana	Cupuaçu, coco, cítricos, soja
RR	Caracaraí	Banana e Laranja	Abacaxi, mandioca, milho
RR	Mucajaí	Laranja, banana	Mandioca, abacaxi e milho
RR	Boa Vista	Banana e Laranja	-

Fonte: Pesquisa de Campo, Ecology Brasil, 2012.

Outros usos importantes na AII são o arroz e milho, especialmente nos municípios de São Luiz do Anauá, Cantá e Boa Vista, e a soja em Boa Vista. No Quadro 3.6.5.4-2 ilustra a distribuição dos estabelecimentos rurais na AII, bem como o tipo de utilização das terras.



Quadro 3.6.5.4-2 - Número de estabelecimentos agropecuários e Área dos estabelecimentos (ha) por utilização das terras

Usos		Lavouras	Pastagens	Matas e/ou florestas	Sistemas agroflorestais	Aquicultura	Benfeitorias ou caminhos	Terras degradadas	Terras inaproveitáveis	Total
Manaus	N.	2.039	163	1.109	12	74	286	4	37	1.163
	Área	9.205	3891	35.419	65	274	814	22	510	50.212
Rio Preto da Eva	N.	2.836	159	1.928	233	84	1.061	1	56	1.774
	Área	16.729	5140	72.752	886	221	1.457	X	251	97.436
Presidente Figueiredo	N.	1.843	250	907	23	6	136	-	11	986
	Área	10.361	8029	41.216	355	29	334	-	82	60.402
Rorainópolis	N.	3.012	1849	2.746	212	180	937	1	76	2.224
	Área	4.632	40059	123.445	2.007	241	1.155	X	1.553	173.108
São Luiz do Anauá	N.	545	575	579	35	254	440	-	34	666
	Área	8.682	25367	58.971	7.936	183	243	-	1.295	102.677
Caracaraí	N.	1.244	1399	2.330	49	22	465	-	69	1.587
	Área	5.011	23046	88.961	7.264	118	3.663	-	814	128.874
Cantá	N.	1.482	1310	1.121	13	36	52	7	38	1.416
	Área	5.211	65149	105.638	2.325	111	233	16	1.116	179.793
Mucajaí	N.	1.107	868	893	160	28	171	9	53	713
	Área	7.320	41819	46.160	6.452	121	4.737	123	3.583	110.311
Boa Vista	N.	412	88	100	15	19	108	2	21	255
	Área	1.900	12861	3.003	670	180	281	X	482	19.398

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário Estabelecimentos Rurais da AI, 2006

Coordenador:

Técnico:

A produção de alimentos da AID é baseada, sobretudo, na atividade agropecuária desenvolvida nos sítios, fazendas e chácaras identificadas no corredor de estudo e que envolve a fruticultura e a pecuária de corte e leiteira. No **Quadro 3.6.5.4-3** são apresentadas as informações de sua produção na AID, pois desses estabelecimentos sai uma porção significativa dos alimentos que abastecem as sedes municipais e alimentam a população local. Nele é possível perceber o predomínio da pecuária.

**Quadro 3.6.5.4-3 - Fazendas e sítios localizados na AID**

UF	Município	Tipo de Propriedade	Nº de famílias	Produção	Coordenadas UTM (SIRGAS 2000)		km da LT	Distancia da LT
					X	Y		
AM	Manaus	Sítio do Demétrio	1	Frutas e gado	830371	9680664	3,99	134,76
AM	Manaus	Sítio Brisa do Lago	1	Frutas, piscicultura e gado	830435	9680638	3,96	71,45
AM	Manaus	Sítio Trem Bão	1	Frutas	829991	9685444	8,78	277,99
AM	Manaus	Sítio	2	Frutas e mandioca	828928	9706228	29,63	290,93
AM	Rio Preto da Eva	Sítio	1	Frutas	830885	9728538	52,64	196,97
AM	Rio Preto da Eva	Toca do Guará Sítio	1	Frutas	830872	9729488	53,69	244,75
AM	Rio Preto da Eva	Sítio Babilônia	1	Frutas e mandioca	828771	9744788	69,04	254,18
AM	Presidente Figueiredo	Sítio Floresta Tropical	Sem Informação	Sem Informação	830925	9775190	101,19	-2042,4
AM	Presidente Figueiredo	Sítio	1	Cupuaçu	829637	9783484	110,3	1483,51
AM	Presidente Figueiredo	Jayoro Agropecuária	Sem Informação	Gado	828808	9785218	112,09	-779,87
AM	Presidente Figueiredo	Sítio	1	Frango e ovos	816808	9809436	141,19	-441,26
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	1	Frutas, mandioca e galinha	815439	9814320	146,3	-243,71
AM	Presidente Figueiredo	Sítio Aracua Arabide	1	Frutas, mandioca e galinha	814792	9815406	147,57	-268,39
AM	Presidente Figueiredo	Chácara Nova Visão	1	Frutas, mandioca e galinha	812545	9819720	152,48	-399,63
AM	Presidente Figueiredo	Sítio São Lucas	1	Frutas, mandioca e galinha	811878	9821054	153,97	-422,36
AM	Presidente Figueiredo	Fazendas	2	Frutas, mandioca, gado e galinha	810801	9823218	156,4	-463,57
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda de gado	1	Gado	809645	9825618	159,07	-543,64
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda de	1	Gado	808760	9827376	161,06	517,25

UF	Município	Tipo de Propriedade	Nº de famílias	Produção	Coordenadas UTM (SIRGAS 2000)		km da LT	Distância da LT
					X	Y		
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda	1	Equinos e buriti	808448	9828000	161,76	507,25
AM	Presidente Figueiredo	Sítio Santa Isabel	1	Frutas	804402	9835194	169,99	354,63
AM	Presidente Figueiredo	Chácara Meu Sossego	1	Frutas, mandioca e galinha	792007	9851987	191,09	180,23
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda	1	Gado	791462	9852924	192,18	316,04
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda	1	Gado	790704	9854212	193,67	495,96
AM	Presidente Figueiredo	Fazenda Falcão	1	Gado	788609	9857604	197,81	214,87
RR	Rorainópolis	Sítio	1	Buriti e frutas	757169	9994002	341,12	197,94
RR	Rorainópolis	Fazenda	1	Gado	765197	7147	357,05	166
RR	Rorainópolis	Fazenda	1	Gado	766009	8023	358,33	189,93
RR	Rorainópolis	Fazenda	1	Gado	774302	21044	374,14	190,01
RR	Rorainópolis	Fazenda	1	Gado e leite	775944	36901	390,46	10,18
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	788428	127788	485,24	177,5
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	788416	129753	487,16	215,97
RR	Caracaráí	Sítios	3	Frutas e galinha	792154	137473	496,4	169,23
RR	Caracaráí	Sítios	3	Frango, ovo, galinha	794940	142581	502,21	212,28
RR	Caracaráí	Fazenda e Sítio Amazonas	2	Gado	796007	144912	504,97	410,2
RR	Caracaráí	Sítio	3	Frutas	796363	146379	506,46	153,73
RR	Caracaráí	Sítio Moraes	1	Gado	796555	151178	511,26	318,9
RR	Caracaráí	Fazenda e Sítio Amazonas	2	Gado e frutas	796676	153986	514,09	399,36
RR	Caracaráí	Fazenda	3	Gado	796810	157318	517,42	312,93
RR	Caracaráí	Sítio Serra da Luz	1	Gado, galinha e frutas	796836	157967	518,07	296,13
RR	Caracaráí	Sítio da Graça de deus	1	Gado	796934	160313	520,42	232,33
RR	Caracaráí	Sítio São Luiz	1	Gado	796963	160985	521,09	212,39
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	797025	164886	525	134,97
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	796861	168600	528,71	174,95
RR	Caracaráí	Sítios Canaã e Santa Maria	2	Gado	796832	169116	529,23	187,08
RR	Caracaráí	Sítio Flores e Sítio Bença	2	Gado e Frutas	796817	169493	529,61	186,47
RR	Caracaráí	Sítio Deus é Amor	1	Gado e Frutas	796087	173661	533,98	171,31
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	795141	175469,34	536,03	274
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	792389	181648	542,85	135,21
RR	Caracaráí	Sítio Rodrigues	1	caprinos	789671	186860	548,78	201,63

Coordenador:

Técnico:

UF	Município	Tipo de Propriedade	Nº de famílias	Produção	Coordenadas UTM (SIRGAS 2000)		km da LT	Distancia da LT
					X	Y		
RR	Caracaráí	Sítio São Sebastião	1	Gado	788783	187305	549,8	270,07
RR	Caracaráí	Sítio São Joaquim	1	Gado	786801	188116	552,02	252,91
RR	Caracaráí	Sítio Novo Pantanal	1	Gado e carvão	785239	188759	553,77	242,74
RR	Caracaráí	Fazenda	1	Gado	783455	189487	555,76	224,96
RR	Cantá	Sítios	3	Gado, Galinha e Frutas	775023	196065	567,09	-243,03
RR	Cantá	Fazenda	1	Gado	774367	197199	568,41	244,91
RR	Cantá	Fazenda	1	Gado	768109	208033	581,05	280,15
RR	Cantá	Sítios	3	Gado, Frutas e Galinha	766435	210648	584,19	125,43
RR	Cantá	Sítios	4	Gado, Frutas e Galinha	764899	213398	587,37	287,39
RR	Cantá	Sítios	2	Gado, Frutas e Galinha	763494	215635	590,03	293,18
RR	Cantá	Sítios	2	Gado, Frutas e Galinha	762632	216981	591,65	342,75
RR	Cantá	Fazenda	1	Gado	758941	222839	598,74	194,99
RR	Boa Vista	Rancho Vovó Isabel	1	Gado e Frutas	753255	325775	724,7	427,1

Fonte: Pesquisa de Campo, Ecology Brasil, 2012.

## b. Análise Descritiva dos Principais Usos do Solo

Durante o levantamento de campo, buscou-se compreender quais os principais usos do solo ao longo do corredor de estudo. Isto foi feito utilizando uma abordagem voltada para a coleta de narrativas sobre histórias de vida, das estratégias de ocupação, da relação com o território e com seus recursos, considerando os antecedentes históricos e as circunstâncias do universo cotidiano desses grupos.

Destaca-se que os aspectos tradicionais de cada uma das formas de uso identificadas estão diretamente associados à dependência dos recursos naturais, bem como a sua representação para a organização social, econômica e cultural. Dessa forma, são descritos os diversos espaços, bem como as estratégias empregadas para reprodução de seus modos de vida.

## Sítios e Chácaras

Os sítios e chácaras identificados ao longo da AID da LT, tanto no estado do Amazonas, quanto no estado de Roraima, localizam-se em ramais/vicinais, e nas margens da BR-174 e da BR-432. Os sítios e chácaras possuem tamanhos que variam de 50x40 m a 250x1000 m. A ocupação destes locais deu-se através de compra das propriedades, utilizadas por moradores das capitais e sedes municipais como área de lazer e descanso, e em forma ocupação de imigrantes, principalmente do Nordeste.

Além destas atividades, destaca-se a piscicultura especialmente de tambaqui e matrinxã. O sítio Águas Frias, no Ramal do Canoeiro em Manaus, é um exemplo deste tipo de propriedade.



Figura 3.6.5.4-1- Sítio Águas Frias - Ramal do Canoeiro - Manaus

## Fazendas

As fazendas identificadas na AID, tanto nos ramais, quanto nas vicinais, assim como nas margens da BR-174 e BR-432, são ocupadas por proprietários oriundos principalmente das capitais Manaus e Boa Vista, e das outras sedes municipais, de ambos os estados. O tamanho das propriedades varia entre 150x1000 m e 300x1000 m. As fazendas dedicam-se à pecuária, onde a criação de gado de corte destaca-se como uma das principais atividades econômicas.

No caso do gado leiteiro, além da produção para a subsistência, há a produção artesanal de queijo. O leite que é retirado pelos produtores é recolhido por cooperativas ou por indústrias lácteas. É importante ressaltar que a pecuária é uma atividade que tem menos capacidade de absorver mão de obra e, conseqüentemente, não configura-se como a principal atividade geradora de postos de trabalho do trecho amazônico sobre esse aspecto. No trecho da LT no Estado de Roraima, identificou-se a presença maior de fazendas com criação de gado de corte.

As criações na maioria dos casos são apenas para a engorda. Só há matadouro e frigoríficos nas capitais, que por sua vez, também representam os maiores mercados consumidores de carne, de leite e seus derivados. Nas fazendas, apesar da maior parte da produção ser voltada para a pecuária, identificou-se a presença de pequenas plantações de frutas, leguminosas e hortaliças, e a criação de aves e consequente produção de ovos.



Figura 3.6.5.4-2 - Fazenda Pirapora - Criação de carneiros, cavalos e bovinos - Manaus



Figura 3.6.5.4-3 - Fazenda de gado na BR-432 - Caracará

## Ramais/Vicinais

Os ramais/vicinais são estradas de terra ou asfalto, que ligam comunidades e são o principal elemento de estímulo à ocupação e formação de vilas e outros tipos de localidades, tendo como eixo principal as rodovias BR-174 e BR-432. As comunidades localizadas nos Ramais são compostas por moradores que, em geral, vieram da região Nordeste, da sede dos municípios de Manaus, Boa Vista e do Pará, além dos assentamentos neles instalados. Cumpre ressaltar que "ramais" é uma denominação mais fortemente adotada no Estado do Amazonas, enquanto "vicinais" é comumente utilizada no Estado de Roraima.

Estes vivem em sítios, chácaras e fazendas de tamanhos variados, que diferem quanto à regularização fundiária e posse dos terrenos. Parte das localidades/comunidades identificadas está localizada nos ramais, começou a ser formada há mais de 20 anos e, em geral, teve sua ocupação estimulada pelos diversos projetos de colonização da região amazônica desenvolvidos ao longo de sucessivos governos. Na **Figura 3.6.5.4-4** é apresentado como exemplo o mapa de vicinais do município de Rorainópolis, de modo a ilustrar esse modelo de ocupação da região.



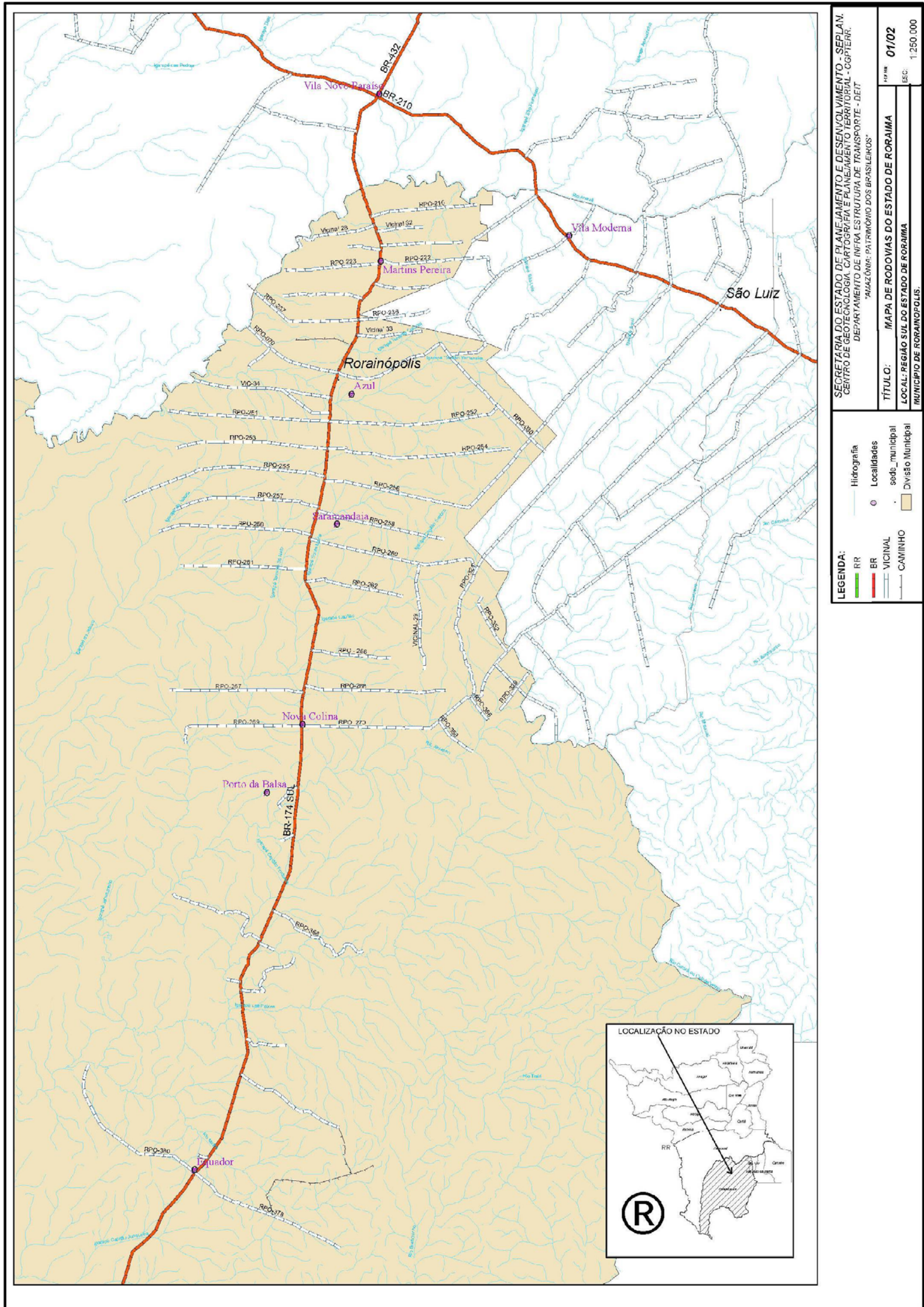


Figura 3.6.5.4-4 - Mapa de vicinails no município de Rorainópolis





Estas localidades/comunidades dos ramais/vicinais têm sua produção voltada para a agricultura, principalmente, a produção de frutas como banana, caju, açaí, cupuaçu; de mandioca e buriti; para a pecuária voltada para a discreta criação de gado leiteiro; a piscicultura; e para a extração de madeira. A produção é voltada para consumo próprio e para a comercialização nas sedes municipais e capitais.



Figura 3.6.5.4-5 - Ramal Rumo Certo - Plantação de Buriti - Presidente Figueiredo



Figura 3.6.5.4-6 - Criação de gado - Vicinal 01- Cantá

## Comunidades

Esse padrão de ocupação tem o conjunto de casas mais adensadas em determinada região, que não configuram como resultado de projetos de colonização ou projetos de assentamento. Na maioria dos casos, as comunidades se formaram sem a titulação regular da terra sendo compostas de imigrantes do Nordeste e das capitais, e alguns casos a titulação e regularização da terra são posteriores à ocupação.

As comunidades identificadas têm como principais usos do solo a produção de frutas e mandioca. Parte da produção de frutas está voltada para a venda nas sedes dos municípios. Além disso, identificou-se a presença de várias bancas de frutas à beira da BR-174, onde os próprios produtores das comunidades vendem suas frutas. A plantação de mandioca é voltada para a produção de farinha e, assim como a produção de frutas, representa uma importante fonte de renda local.



Figura 3.6.5.4-7 - Extração de polpa de Cupuaçu -  
Comunidade Jardim Floresta - Presidente  
Figueiredo



Figura 3.6.5.4-8 - Comunidade 555 - Caracaraí

### Assentamentos ou PAs

Estes se encontram no estado de Roraima, principalmente nas margens da BR-432 e da BR-174, nos municípios de Rorainópolis, Cantá, Caracaraí. Os PAs localizam-se, na maioria dos casos, em ramais e vicinais. A maior parte das sedes dos assentamentos localiza-se fora da AID.

Os lotes maiores têm tamanhos variados e são divididos em lotes menores voltados para a produção agropecuária. Seus ocupantes utilizam seus lotes para a plantação de frutas como banana, abacaxi, mamão, maracujá, cupuaçu, pupunha, cacau, coco e laranja, bacaba, e de mandioca para fabricação de farinha, uma das principais atividades destes PAs. Identificou-se também a criação de gado e de outros animais de pequeno porte, voltada para o consumo próprio. Nestas comunidades, a horticultura é bastante desenvolvida e voltada, principalmente, para o consumo doméstico, assim como a produção de ovos. Observou-se, também, a presença de pequeno comércio nestas localidades.



Figura 3.6.5.4-9 - Fazenda de gado e venda de queijo no PA Pau Rosa - Manaus



Figura 3.6.5.4-10 - Vista da borracharia no PA Castanheira - Caracará

## Vilas

Nas vilas, os lotes são menores, aproximadamente de 13x40 m, 100x110 m e 15x20 m. Estas são polos locais em função da oferta de serviços e importância econômica para a população de localidades vizinhas. Algumas das vilas identificadas na AID estão no interior de Projetos de Assentamento, tais como: Vila Novo Paraíso, Vila do Itã, em Caracará; e Vilas Jundiá e Equador, em Rorainópolis.

Os moradores das vilas vieram do Nordeste, Estado do Pará e das capitais Manaus e Boa Vista. Destacam-se a horticultura e fruticultura e a pecuária também é importante fonte de renda, com a criação discreta de gado leiteiro e outros animais de pequeno porte, como por exemplo galinhas-d'angola. O excedente da produção é vendido nas capitais e sedes municipais às quais pertencem. Em algumas delas há extração vegetal e mineral, respectivamente, de madeira para carvão e de brita e areia.



Figura 3.6.5.4-11 - Estufas da Colônia Agrícola da Vila Confiança em Cantá



Figura 3.6.5.4-12 - Galinhas-d'angola na Vila Aguiar em Cantá



## Bairros e Sedes Municipais

As duas sedes municipais localizadas na AID são as de Presidente Figueiredo e Rorainópolis. Os moradores do município vieram, principalmente, do Nordeste e de outros municípios amazonenses, em busca de novas oportunidades de emprego e renda, melhores moradias e terras mais acessíveis. No município de Presidente Figueiredo, identificou-se os bairros Galo da Serra, Mutirão e Centro. Neles, a maioria dos moradores trabalha na prestação de serviços, comércio, e no funcionalismo público. Há discreta produção agrícola, voltada para a plantação de frutas, principalmente no Ramal do Urubuí, no centro do município, e vendida nos mercados e feiras locais. O setor hoteleiro encontra-se em franca expansão em todo o município.



Figura 3.6.5.4-13 - Comércio no Centro de Presidente Figueiredo - APA Urubuí



Figura 3.6.5.4-14 - Hotel no Centro de Presidente Figueiredo

No município de Rorainópolis foram identificados os Bairros Novo Horizonte e Centro. No bairro Novo Horizonte vivem aproximadamente 200 famílias, que vieram do Nordeste, principalmente Maranhão, de Manaus e de Boa Vista. As famílias trabalham nas madeiras, serrarias, escolas e órgãos públicos. Além disso, cultivam nas propriedades banana e laranja. Segundo os moradores, a prefeitura doou parte das terras para a comunidade. Os lotes medem 8x12 m. No Centro do município as principais atividades identificadas foram: serviços, comércio e funcionalismo público. No bairro Centro, a principal atividade é o comércio.



Figura 3.6.5.4-15 - Madeireira no bairro Novo Horizonte - Rorainópolis



Figura 3.6.5.4-16 - Comércio no Centro de Rorainópolis

As principais formas de uso do solo e de organização do espaço aqui apresentadas, tem sua origem principalmente nas décadas de 1970 e 1980 e podem ser consideradas marcos de ocupação do espaço amazônico, uma vez que as políticas do governo federal passam a considerar este espaço como uma nova fronteira agrícola, dinâmica e produtiva e para (Velho, 1976),

*“Além disso, essa política visava suprir os debates sobre “segurança nacional”, baseados na ideia de que a região amazônica se caracterizaria por um “vazio demográfico” ameaçador ao controle estatal de suas fronteiras e, por outro, as tentativas de se criar uma “válvula de escape” que pudesse arrefecer as tensões sociais promovidas pela mecanização agrícola e pela preservação dos latifúndios em regiões tais como o Sul, o Sudeste e o Nordeste, responsáveis, entre outras coisas, por acirrar a violência no campo e estimular o êxodo rural para as grandes cidades do país” (Velho, 1976, entre outros).*

Para levar à cabo tais empreendimentos, o governo brasileiro dá início, em 1970, ao Programa de Integração Nacional (PIN). A propaganda e os estímulos oferecidos pelo programa atraíram milhares de colonos provenientes das mais diversas regiões do país (principalmente do Nordeste, Sul e Sudeste).

O primeiro passo do Programa de Integração Nacional foi a criação, em 1970, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que deveria, junto com outros órgãos públicos, ser responsável por discriminar e regularizar o mercado de terras, incentivar a colonização pública e privada, financiar e subsidiar grandes projetos agropecuários, minerais e madeireiros e criar uma indispensável infraestrutura de estradas, comunicações e energia.

O PIN estruturou os processos de colonização da Amazônia a partir de três eixos centrais - conhecidos como "corredores do desenvolvimento" -, cada um dos quais seguindo uma linha de ocupação na região amazônica: a Transamazônica, a Belém - Brasília e a Cuiabá - Porto Velho (Velho, 1976; Kohlhepp, 2002, entre outros).

A partir do PIN (Plano de Integração Nacional), a ocupação planejada da Amazônia foi, primeiramente, organizada em dois tipos de Projetos de Assentamento: os PIC's (Projetos Integrados de Colonização) e os PAD's (Projetos de Assentamento Dirigido). Os primeiros deveriam distribuir diversos lotes de 100ha destinados à agricultura familiar integrada ao mercado - 100ha era o tamanho padrão considerado pelos técnicos do INCRA como ideal para a agricultura familiar, enquanto os segundos reservariam terras de 250, 500 e 1000ha à monocultura, tais como a do cacau ou a pecuária.

Na AII do empreendimento quase todos os municípios parecem ter sido foco de políticas semelhantes, em especial Presidente Figueiredo e Rorainópolis. Os lotes na região estavam separados por viciniais ou mais conhecidos localmente por ramais, que cortam perpendicularmente a BR-174 em diversos pontos, formando uma espécie de espinha de peixe, tendo a rodovia como o principal eixo de ligação entre os setores.

A ocupação em espinha de peixe e que caracteriza a distribuição da população em parte da AII, mantém relação com os recursos florestais na Amazônia utilizados ao longo dos anos e a redução de sua área. Deste modo, no que tange ao desflorestamento dos municípios da AII, o **Quadro 3.6.5.4-4** apresenta as taxas em relação à área total de floresta até o ano de 2012. O total de floresta em cada município é sempre em proporção em sua área total e nesse aspecto, o município de Rio Preto da Eva possui taxa de 81,18% de sua área florestada, enquanto Boa Vista aparece com a menor proporção em relação à sua área total.

Com relação ao desflorestamento, através de corte raso propriamente dito, destaca-se que São Luiz do Anauá e Cantá apresentaram as maiores taxas da AII, com 36,42% e 19,38% respectivamente até 2012, ano de referência do levantamento. Ao mesmo tempo, os municípios de Caracaraí e Boa Vista apresentaram as menores taxas com 2,15% e 0,37% respectivamente.

Quadro 3.6.5.4-4 - Taxa de desmatamento na AII - 2012

UF	Município	Área (km <sup>2</sup> )[1]	Desflorestamento até 2012 (%)	Incremento 2011/2012 (%)	Floresta até 2012 (%)	Nuvem até 2012 (%)	Não Observado em 2012 (%)	Não Floresta em 2012 (%)	Hidrografia em 2012 (%)
AM	Manaus	11474	1249.0 (10.89%)	4.0 (0.03%)	7959.7 (69.37%)	712.4 (6.21%)	0.8 (0.01%)	3.5 (0.03%)	1548.6 (13.50%)
AM	Presidente Figueiredo	25567	734.5 (2.87%)	5.5 (0.02%)	18198.3 (71.18%)	3208.4 (12.55%)	5.0 (0.02%)	1.1 (0.00%)	3419.7 (13.38%)
AM	Rio Preto da Eva	5839	573.5 (9.82%)	2.9 (0.05%)	4740.0 (81.18%)	513.6 (8.80%)	1.4 (0.02%)	0.0 (0.00%)	10.5 (0.18%)
RR	Rorainópolis	33850	1109.3 (3.28%)	15.7 (0.05%)	19730.4 (58.29%)	4782.3 (14.13%)	5.7 (0.02%)	7645.0 (22.58%)	577.3 (1.71%)
RR	Caracaraí	47820	1026.7 (2.15%)	22.1 (0.05%)	29228.1 (61.12%)	2486.3 (5.20%)	8.2 (0.02%)	14496.4 (30.31%)	574.3 (1.20%)
RR	São Luiz do Anauá	1537	559.8 (36.42%)	4.3 (0.28%)	831.0 (54.07%)	144.1 (9.38%)	0.0 (0.00%)	0.0 (0.00%)	2.1 (0.14%)
RR	Mucajá	12878	1731.0 (13.44%)	17.9 (0.14%)	8151.6 (63.30%)	2759.7 (21.43%)	2.1 (0.02%)	196.2 (1.52%)	37.4 (0.29%)
RR	Cantá	7714	1495.0 (19.38%)	12.6 (0.16%)	3683.8 (47.75%)	1621.6 (21.02%)	2.1 (0.03%)	827.7 (10.73%)	83.8 (1.09%)
RR	Boa Vista	5726	21.2 (0.37%)	0.0 (0.00%)	164.1 (2.87%)	63.8 (1.11%)	0.0 (0.00%)	5384.2 (94.03%)	92.7 (1.62%)

Fonte: PRODES, INPE, 2012.

Coordenador:

Técnico:

No incremento do desflorestamento em relação ao ano anterior, os municípios da All, mantiveram taxas semelhantes e sempre abaixo de 1,0%, contudo São Luiz do Anauá se destaca com 0,28%. A área de não floresta dos municípios da All é formada entre outros por áreas antropizadas, de pasto e de outros tipos de vegetação.

A área de nuvem na data de levantamento e interpretação das imagens de satélite interferem no cálculo e estimativa da área desflorestada. Nesse sentido, o município de Mucajaí, tinha 21.43% de sua área encoberta por nuvem na ocasião do levantamento, seguido de Cantá com 21.02%.

### c. Levantamento de Benfeitorias e Edificações Existentes na Faixa de Servidão

Durante os levantamentos de campo para a caracterização do corredor de estudo, sempre que as condições de tráfego e acesso livre permitiram, buscou-se caracterizar as benfeitorias e interferências existentes na faixa de servidão. No tocante a socioeconomia, essas dizem respeito aos equipamentos, edificações e estruturas destinadas a moradia, produção, atividades públicas e que tragam interferências para a circulação da população e moradores. Para a faixa de servidão de 70 metros de largura, são apresentadas no **Quadro 3.6.5.4-5** as interferências da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas.

**Quadro 3.6.5.4-5 - Interferências na faixa de servidão (70 metros) da LT.**

Município	Descrição	Coordenadas UTM		Lado	Km da LT	Distância da LT (m)
		X	Y			
Manaus	Ramal Itaúba LT	830342	9683078	Esquerdo	6,4	42,62
Manaus	Retiro espiritual ministério da Mulher: caminhando com esperança	830295	9685986	Direito	9,3	56,3
Manaus	Ramal São João - LT	829333	9697628	Esquerdo	21,01	12,25
Manaus	Ramal Coronel Bonatti LT	829076	9706918	Esquerdo	30,4	12,99
Manaus	Ramal não identificado	829091	9706966	Direito	30,43	49,65
Manaus/ Rio Preto da Eva	Ramal Não identificado com um sítio	829538	9746302	Direito	70,71	49,92
Manaus/ Rio Preto da Eva	Sítio Harmonia no Ramal ZF-06	831662	9753556	Esquerdo	78,27	3,11
Presidente Figueiredo	Ramal da Nona BR 174 na altura do KM 185	800008	9840278	Direito	176,76	13,93
Rorainópolis	BR 174 Faz gado	775944	036901	Direito	390,46	10,18
Cantá	Vicinal 20 com Fazenda de gado no PA Caferana	771196	202207	Esquerdo	574,4	6,58

Fonte: Ecology Brasil, pesquisa de Campo, 2012.



Em geral, a faixa de servidão atravessa ramais e fazendas de gado, contudo em Manaus, no Retiro Espiritual Ministério da Mulher, as suas edificações se encontram no limite da faixa de servidão, o que a princípio, elimina a necessidade de realocação de benfeitorias. Porém, cabe ressaltar que o eixo da linha atravessa o acesso ao local trazendo interferências para a circulação dos frequentadores, podendo interferir em alguma outra estrutura do local.

No município de Rorainópolis a faixa de servidão atravessa uma área de extração de arenito e uma fazenda de gado que comercializa carne e leite para a sede do município. Em Cantá a faixa de servidão atravessa a BR-432 e a área de uma fazenda de gado, que também se encontra no limite da faixa de servidão. Cabe ressaltar, que foi importante que essas distâncias fossem confirmadas em campo para permitir a otimização do traçado, quando possível, diminuindo interferências em benfeitorias. No entanto, como no levantamento de campo não é possível fazer o caminhamento na linha durante toda a pesquisa, outras interferências podem ser encontradas na ocasião da limpeza da faixa de servidão.

#### 3.6.5.4.1 - Caracterização da Ocupação Humana na AID

Este item dedica-se à descrição socioeconômica das áreas atravessadas pelo empreendimento. Para isso, no trabalho de campo buscou-se identificar os bairros, distritos, vilas, assentamentos e centros urbanos localizados no corredor de 5 km de largura, onde em seu eixo encontra-se o traçado da linha de transmissão. As informações a seguir foram recolhidas através de entrevistas, seguindo um roteiro padrão, visando determinar as características das populações que habitam a AID. Todas as edificações localidades e demais pontos de ocupação humana identificados no trabalho de campo são apresentadas no **Mapa de Interferências - Socioeconomia (2517-01-EIA-MP-4003-01)** apresentado no **Caderno de Mapas**.

O estudo procurou caracterizar as dinâmicas sociais na região de inserção do empreendimento, a fim de contextualizar as ocupações humanas nas cidades e nas áreas atravessadas pela LT, permitindo observar suas consequências sobre a organização espacial, recursos florestais disponíveis e, principalmente, sobre o cotidiano das comunidades residentes na região. Desta forma, os levantamentos feitos, através do trabalho de campo buscaram identificar a dinâmica de circulação local, as formas e apropriações dos espaços e a organização do território das populações residentes ao longo da Área de Influência Direta.

Para melhor apresentar as informações dos pontos de ocupação humana atravessados e/ou próximos ao empreendimento, optou-se por dividir o corredor de estudo em três grandes trechos.

Os critérios que orientaram a divisão da caracterização da Área de Influência Direta deste modo foram determinados pelas semelhanças entre paisagem, sistema de produção, padrão de ocupação e modos de vida das localidades identificadas no corredor de estudo. Cada um dos trechos é permeado por particularidades que os diferenciam dos demais, sendo esta compreensão o resultado da análise das condições de vida dos diversos pontos de ocupação humana visitados, permitindo, deste modo, a sua divisão nos três trechos apresentados a seguir:

- **Trecho I:** Inicia no km 0 que compreende os municípios de Manaus e Presidente Figueiredo até a entrada da Terra Indígena Waimiri Atroari.
- **Trecho II:** Inicia no km 320, a partir da saída pela BR-174 da T.I. Waimiri Atroari em Rorainópolis, até o entroncamento entre os municípios de São Luiz do Anauá e Caracaraí conhecido como “trevo do 500”, local de onde se acessa a BR-432 e a BR-210.
- **Trecho III:** Inicia no “trevo do 500” e termina no km 721,2 da LT compreendendo os municípios de Caracaraí, Mucajaí, Cantá e Boa Vista até a subestação de mesmo nome.

Cumprе ressaltar que o trecho compreendido aproximadamente entre os km 198 e 320 é atravessado pela T.I. Waimiri Atroari e que, portanto, não foi pesquisado pela equipe de campo. O levantamento de informação desse trecho da Área de Influência Direta, só poderá ser realizado mediante autorização e acompanhamento da FUNAI.

### Trecho I

O primeiro trecho que vai do km 0 em Manaus e termina na entrada da Terra Indígena Waimiri Atroari, na altura do km 198 em Presidente Figueiredo, tem o predomínio de sítios e chácaras de veraneio com destaque para as os balneários neles localizados e vegetação mais densa. Neste trecho a atividade de piscicultura em lagos e tanques artificiais merece destaque enquanto atividade econômica praticada no trecho. A sede urbana do município de Presidente Figueiredo localiza-se neste trecho e ele é fortemente marcado pela presença de unidades de conservação com cavernas e cachoeiras, o que destaca a região como importante destino turístico e de lazer.

A primeira edificação do corredor de estudo, longo na saída do traçado partindo da SE Manaus é o Centro de Detenção Provisória de Manaus com capacidade para 568 detentos. Seguindo pela BR-174 após um trecho com alguns sítios, chega-se no Ramal do Leão, na altura das coordenadas, 830.435/9.680.638, km 3,6 da linha e identificou-se um agrupamento de casas que forma a **Comunidade do Ramal do Leão**. O Ramal do Leão é uma estrada de terra que liga a comunidade à BR-174. Nele, identificou-se o Sítio Brisa no Lago. Segundo o proprietário, que vive na área há três anos, a maioria das pessoas que residem na comunidade veio de Manaus e vivem em lotes de 200 mx200 m / 80 mx300 m.

O proprietário migrou da área urbana para a rural, com a intenção de montar um negócio. Segundo ele, na AID encontram-se, aproximadamente, 20 famílias, e no Ramal, mais de 100. A maioria destas famílias vive da prática de piscicultura, criação de tucunaré, em tanques; e plantam mandioca e frutas. Há pouca criação de gado leiteiro. Vendem a produção para Manaus e na área identificou-se também a extração de madeira.

As casas possuem fossa séptica, poço artesiano e seus habitantes queimam o lixo. Não há agente de saúde. Foram relatados casos de malária no local e, como não há escolas e unidades de saúde no ramal, as crianças estudam na sede de Manaus e a prefeitura cede o transporte, duas vezes ao dia. Quanto à comunicação, há sinal de celular, TV parabólica e rádio. Os moradores da comunidade acessam as opções de lazer na cidade de Manaus e frequentam um Balneário, com banho de lago, na BR-174.



Figura 3.6.5.4-17 - Ramal do Leão



Figura 3.6.5.4-18 - Sítio Brisa do Lago e Tanque piscicultura. Coordenadas (830.435/9.680.638)

Seguindo a BR-174, na direção norte, identificou-se o Ramal de São Francisco onde localiza-se uma comunidade de mesmo nome. A **Comunidade de São Francisco** encontra-se na altura das coordenadas 829.128/9.681.380. O ramal de terra é de difícil circulação e possui 3 km de extensão. No ramal vivem 25 famílias, divididas em 25 chácaras e esta é uma área de chácaras e sítios de final de semana.

Os caseiros e proprietários criam galinha para consumo próprio e têm como atividade principal a piscicultura. Não há escola e posto de saúde, contudo, recebem visitas agentes de endemias e cobertura do PACS. Para atendimento no nível da atenção básica, recorrem ao posto de saúde no km 41 da BR-174 e, em casos de alta e média complexidade, a referência é Manaus. As crianças da comunidade estudam em uma escola municipal localizada na BR-174. As casas são de alvenaria e madeira e variam de 04 a 06 cômodos. Quanto à comunicação, não há sinal de celular, há acesso à TV com parabólica e rádio. A água vem de cacimba ou poço e não há saneamento, logo torna-se habitual o uso de fossas rudimentares.

O lixo é queimado e os moradores não têm título da propriedade, e sim mapa da terra em processo de regularização, parte do Programa Terra Legal. Essas terras foram ocupadas há mais de 25 anos e fazem parte de uma reserva que não souberam informar o nome. Identificou-se a presença de uma igreja na entrada do ramal. Nas horas de lazer, os habitantes frequentam os eventos da cidade de Manaus e um Balneário, com banho de lago, na BR-174 (829.647/9.688.194) e o Recanto Ecológico do Canaã, na altura das coordenadas 829.694/9.681.226.



Figura 3.6.5.4-19 - Sítio 6 Irmãos  
829.128 / 9.681.380



Figura 3.6.5.4-20 - Sítio 6 Irmãos  
829.128 / 9.681.380



No Ramal Caribe 1 encontra-se a **Comunidade Caribe 1** (829.381/9.681.994), a 890 m da LT. A Comunidade localizada no Ramal de terra é composta por propriedades de 200 m<sup>2</sup>, que configuram em sítios de final de semana cujos proprietários residem em Manaus. Na área, onde residem e passam os finais de semana mais de 50 famílias, foram identificadas a Chácara Mãe Ana, Recanto dos Jucá, e Vovó Maria. Nessas propriedades, as casas são de alvenaria, e os moradores utilizam poço e fossa. O lixo é queimado.

Não há escola ou unidade de saúde. Ambos devem ser acessados na BR-174 ou no município de Manaus. A Prefeitura cede transporte escolar duas vezes ao dia para os alunos residentes na região. Verificou-se a cobertura do PACS e de agentes de endemias semanalmente. Segundo os caseiros do local, as propriedades estão em vias de legalização estando a sua ocupação ainda sem regularização. Além de a própria área ser destinada ao lazer dos moradores estes ainda frequentam o Recanto Ecológico do Canaã, na altura das coordenadas 829.694 / 9681226.

Segundo os caseiros do local, as propriedades estão em vias de legalização sendo fruto de invasão. Além de a própria área ser destinada ao lazer dos moradores de Manaus, estes ainda frequentam os eventos da cidade de Manaus, um Balneário, com banho de lago, na BR-174 (829.647/9.688.194) e o Recanto Ecológico do Canaã, na altura das coordenadas 829.694/9681226.



Figura 3.6.5.4-21 - Chácara no Ramal Caribe 1



Figura 3.6.5.4-22 - Ramal Caribe 1.  
Coordenadas 829.607/9.681.554

Localizado na altura das coordenadas 830.327/9.681.290, acessado pela BR-174, o **Ramal de Carga** segue as mesmas características dos ramais anteriores. Os moradores e proprietários de final de semana somam na AID aproximadamente 10 famílias sendo estas oriundas principalmente de Manaus contudo, alguns dos moradores vivem no local há mais de 15 anos.

Segundo os entrevistados, caseiros do local, as propriedades possuem escritura definitiva. As casas são de madeira e/ou alvenaria e localizam-se em lotes de 200 mx100 m, a maioria chácaras. As residências captam água através de poço, os efluentes são coletados para fossas e como não dispõem de coleta regular de lixo, acabam por queimar individualmente. É uma área de ocorrência de casos de malária, segundo relatos dos entrevistados. A comunidade não dispõe de escola ou posto de saúde e os moradores recorrem a Manaus em caso de emergência ou ao posto de saúde na BR-174. Há sinal de celular, ouvem a Rádio Difusora e possuem TV com antena parabólica. O acesso a estas chácaras se faz pelo ramal, estrada de terra em condições precárias especialmente na estação chuvosa.



Figura 3.6.5.4-23 - Ramal de Carga  
830.327/9.681.290



Figura 3.6.5.4-24 - Chácara no Ramal de Carga

Seguindo o traçado da linha, na altura das coordenadas 830.671/9.683.728, localiza-se a **Comunidade Itaúba** que localiza-se no ramal de terra, de mesmo nome aberto há mais de 30 anos. Aproximadamente, 20 famílias localizam-se na AID e uma das propriedades identificadas foi o Sítio Águas Frias (831.763/ 9.683.372). Os lotes na comunidade medem em média 250 m x 1000 m. As propriedades fazem parte de um assentamento do INCRA, que não souberam informar o nome. A piscicultura e criação de peixes ornamentais destacam-se como principal atividade, sendo os peixes vendidos em Manaus.

As casas são de alvenaria e madeira e não há água própria para consumo. Apesar da comunidade contar com posto de saúde na entrada do ramal, com cobertura do PACS e de agentes endemias, a área é, segundo relatos do local de alta incidência de malária. Para tratamento de saúde mais especializado é preciso ir a Manaus. Há escolas somente na estrada e o local possui cobertura de sinal de celular e das rádios Difusora e Tiradentes e TV com antena parabólica.



Figura 3.6.5.4-25 - LT, Ramal do Itaúba



Figura 3.6.5.4-26 - Sítio Águas Frias  
831.763/ 9.683.372

Seguindo a BR-174, na altura das coordenadas 829.122/9.683.350, a 1200 m da LT, localiza-se o Ramal 06. Nele, residem aproximadamente 10 famílias, em lotes de 50 m<sup>2</sup> cada. O ramal apresenta as mesmas características sociais e de infraestrutura das comunidades anteriores. É uma área de sítios, com produção voltada para agricultura e piscicultura.



Figura 3.6.5.4-27 - Ramal 06 829.122 /9.683.350



Figura 3.6.5.4-28 - Chácara Recanto dos Reis

Na altura das coordenadas 828.034/9.683.240, identificou-se a **Comunidade Claudio Mesquita** e nela vivem, aproximadamente, 50 famílias e a comunidade localiza-se em um ramal asfaltado, de mesmo nome. Ele é composto de pequenas propriedades, sítios e chácaras, que apresentam características semelhantes às demais comunidades já descritas. No ramal, há algumas propriedades voltadas para obras sociais, tais como: Fazenda Obra Social Nossa Senhora da Glória (828.079/9.683.398) e Acampamento Nova Igreja Batista (829.477/9.684.050).



A Fazenda Obra Social Nossa Senhora da Glória é uma instituição católica, onde se realiza trabalho social para dependentes químicos e a maioria dos pacientes é oriunda de Manaus. As casas são de alvenaria e madeira e em torno de 15 a 20 pessoas são atendidas na clínica. Segundo responsáveis pela instituição, na área há mais de 50 residências. Os pacientes plantam frutas como banana, coco e laranja, mandioca e há uma pequena criação de gado leiteiro e animais para consumo próprio.

Parte da produção é vendida nas feiras em Manaus. A maioria das casas possui poço e fossa, e há coleta de lixo pela prefeitura de duas em duas semanas. A Fazenda Obra Social Nossa Senhora da Glória tem voluntários e oferece atendimento médico e dentário, contudo, a referência na área de saúde é o município de Manaus. No final do ramal, há um igarapé. Na comunidade há sinal para celular (Oi, Vivo e Tim), internet e TV com antena parabólica. Ouve-se as rádios "A Crítica" e "Tiradentes".



Figura 3.6.5.4-29 - Ramal da Comunidade Claudio Mesquita



Figura 3.6.5.4-30 - Fazenda da Esperança -  
Obra Social Nossa Senhora da Gloria  
828.079 / 9.683.398

Em direção a Boa Vista na BR-174, na altura das coordenadas 827.671/9.684.386 encontra-se o **Ramal da Pedreira**. Nele, vivem aproximadamente 10 famílias na AID em sítios e chácaras esparsamente distribuídos e que seguem as mesmas características das propriedades encontradas nos ramais anteriormente descritos.

Retornando à BR-174, à direita, encontra-se o **Ramal do Areal**, 830.166/ 9.685.956. O ramal, localizado a 95 m da diretriz do traçado, é de terra e de difícil circulação especialmente na estação chuvosa. Nele, localiza-se na AID aproximadamente 10 famílias que vivem basicamente da agricultura familiar. Além disso, notou-se a presença do Retiro Espiritual Ministério da Mulher: Caminhando com Esperança; de um Balneário; e do clube de campo do Sindicato de Trabalhadores da Construção Civil, 830.972/9.686.170.





Figura 3.6.5.4-31 - Ramal do Areal, Retiro Espiritual  
830.166 / 9.685.956



Figura 3.6.5.4-32 - Balneário Sintracomec  
829.918 / 9686072

Do lado esquerdo da BR-174, sentido Boa Vista encontra-se o **Ramal do Canoeiro**, 827.535 / 9.686.860. É um ramal com partes de terra e partes de asfalto e nele, residem mais de 10 famílias que vivem da agricultura e da piscicultura. As propriedades dividem-se entre fazendas, sítios e chácaras e o ramal onde elas se localizam foi aberto há mais de 20 anos e cada lote possui 23ha e escritura de posse. A produção de frutas e peixes é vendida em Manaus, principalmente, coco e cupuaçu e o matrinxã.

Os moradores utilizam fossa e o lixo é coletado pela prefeitura ou queimado. Os moradores do ramal frequentam a escola municipal na BR-174 e utilizam o posto de saúde no km 41 da estrada. O polo local em saúde e educação para esta população é Manaus contudo, o local tem cobertura do PACS e recebe visita do agente de endemias, e coletou-se relatos de casos de malária. Quanto à comunicação, há sinal para celular, ouvem a Rádio Difusora e TV somente com antena parabólica.



Figura 3.6.5.4-33 - Tanques Rede - Piscicultura: matrinxã

À direita da BR-174, em sentido norte, identificou-se o **Ramal da Castanheira**, 829.847/9.686.816. Nele, encontra-se a **Vila Castanheira**, área de sítios que movimenta até 50 famílias nos finais de semana, na altura das coordenadas 832.385 / 9.686.820. A área do ramal, dentro da AID, é pouco povoada e a partir deste encontra-se o Ramal Águas Claras.

À esquerda, na BR-174, encontra-se, na altura das coordenadas 829.511/9.690.920, a **Comunidade do Pau Rosa**, localizada no Ramal de mesmo nome. O Ramal é pavimentado e tem a extensão de 26 km, sendo cortado por muitas vicinais. A partir do km 14 deste encontra-se o **Assentamento do INCRA Pau Rosa**, 823.099/9.689.888, e apenas uma parte da área do assentamento encontra-se na AID da LT. Contudo ele representa uma área de relevante interesse social em virtude do seu tamanho e dos serviços que são oferecidos. O Assentamento existe há mais de 20 anos. Os assentados vêm de fora e são, em sua maioria, oriundos de comunidades ribeirinhas da região.

A maioria das famílias tem como fonte de renda o trabalho na extração de madeira e na agricultura familiar, voltada para a plantação de frutas e verduras. Algumas famílias criam e vendem frango caipira. Há também pequena criação de gado leiteiro. Vendem a produção para Manaus que, por sua vez, disponibiliza o transporte das mercadorias.

As casas são de alvenaria e madeira e além de assentar, o INCRA fomenta o crédito para os assentados deste projeto. Utilizam poço artesiano, fossa séptica e o lixo é queimado. A comunidade conta com posto de saúde e escola municipal. O polo em saúde e educação é Manaus. Em termos de comunicação, há sinal de celular, TV e ouvem a Rádio Difusora. Como representação social, os moradores contam com uma associação e a principal área de lazer é um lago localizado nas proximidades da comunidade.



Figura 3.6.5.4-34 - Comunidade Pau Rosa - Assentamento 823.099/9.689.888



Figura 3.6.5.4-35 - Mercearia da Comunidade

Do lado esquerdo da Rodovia, encontra-se o **Ramal da Comunidade dos Padres**, na altura das coordenadas 829.551/9.692.130. O ramal de terra leva até à Fazenda São Tomé, com 350 ha de área total e 150 ha de pasto. Nela, vivem 15 pessoas há dez anos oriundas de Minas Gerais, e cria-se 50 bovinos, 500 ovinos reprodutores e plantas ornamentais. A fazenda possui sistema de confinamento de ovinos reprodutores, que são vendidos na região. Na fazenda, há tratamento de água e esgoto, estação de tratamento e oito biodigestores. No ramal da comunidade, que localiza-se além da fazenda, fora da AID, há posto de saúde.

A propriedade vizinha à fazenda, pertence ao Centro de Tecnologia da Amazônia e na entrada do ramal encontra-se a Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos: Fábrica de Ração, com aproximadamente 300 alunos (829.569 /9.691.894). Identificou-se também a presença de estufas do Centro de Formação Share, com coordenadas 828.475/9.692.534. Quanto à representação social, identificou-se o Sindicato de Produtores Rurais, 829.588/9.692.310. Na entrada do ramal, identificou-se uma escola agrícola onde estudam mais de 300 alunos. A escola produz verduras e legumes, trabalha com um sistema de estufas e nela funciona uma fábrica de rações.



Figura 3.6.5.4-36 - Fazenda São Tomé  
827.647/ 9.692.640



Figura 3.6.5.4-37 - Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos Fábrica de Ração Zootecnia - Ramal dos Padres, 829.569 / 9.691.894

Seguindo na direção norte, sentido Presidente Figueiredo, à esquerda, identificou-se o **Ramal dos Bandeirantes**, 829.587 / 9.692.510, e o **Ramal do Jabuti**, 829.563 / 9.693.800, a 870 m do traçado. E, à direita, o **Ramal São Raimundo**, 830.610/9.693.416, onde não foi possível a realização de entrevistas, pois não havia moradores circulando na ocasião da passagem da equipe de campo. O Ramal do Jabuti existe há doze anos e é de difícil circulação. Foram identificadas quatro famílias e na AID trata-se de uma área de sítios e chácaras 50x100 m e 50x68 m, usados nos finais de semanas. A maioria dos proprietários é de Manaus e, segundo os administradores, cria e vende galinhas para a cidade e tem acesso a todos os meios de comunicação.





Figura 3.6.5.4-38 - Ramal do Jabuti  
(829.563 / 9.693.800)



Figura 3.6.5.4-39 - Chácara, Ramal do Jabuti

No Ramal *São Raimundo*, identificou-se a Fazenda Pirapora, 831.009/9.693.154, onde vivem cinco pessoas. O proprietário é de Manaus e nela cria carneiro para consumo próprio, cavalos e bovinos. O ramal é pouco povoado e acompanha as mesmas características dos demais ramais.

Do lado esquerdo da BR-174, identificou-se o *Ramal da Comunidade da Esperança*, 830.005/9.695.748 e encontra-se parcialmente pavimentado, moram poucas famílias na AID, contudo, na sede da comunidade moram aproximadamente 50 famílias que vivem, basicamente, da agricultura familiar e vendem parte da produção para Manaus. A comunidade possui características semelhantes às descritas anteriormente. No ramal identificou-se um Areal (autorizado Lei Mun. 030/2009), 831.346/9.696.112

Quanto à representação, identificou-se a Associação Rural Igarapé da Esperança. A comunidade recebe a visita de agentes de saúde, contudo, identificou-se relatos de casos de malária. O ramal tem maior movimentação de pessoas e veículos nos finais de semana.



Figura 3.6.5.4-40 - Ramal da Esperança  
(830.005 / 9.695.748)



Figura 3.6.5.4-41 - Associação Rural Igarapé da Esperança

Na altura das coordenadas 828.606/9.697.588, identificou-se o *Ramal São João* e nele, vivem mais de 50 famílias, que vieram de Manaus e do Nordeste em busca de trabalho. As propriedades encontram-se em processo de legalização pelo INCRA e os lotes medem, em média, 250x1000 m e são ocupados por chácaras e sítios que produzem frutas e derivados de leite, para vender na sede de Manaus.

Há poucos agentes de saúde e os moradores utilizam os postos de saúde das comunidades às margens da BR-174 e hospitais em Manaus.



Figura 3.6.5.4-42 - Sítio Leão de Judah, Ramal São João, lagos para piscicultura

O *Ramal Coronel Bonatti*, localizado na altura das coordenadas 828.563 / 9.697.972, fora da AID fica situado do lado esquerdo da BR. Nele, identificou-se a presença de 8 a 10 famílias, algumas residentes, outras somente frequentadoras no final de semana. Vivem em sítios e chácaras de 250x1000 m e plantam frutas e verduras para vender na cidade. Há pequena criação de gado



leiteiro e aves. Possuem roda d'água, nascente, fossa e queimam o lixo. Recorrem ao posto de saúde e às escolas na estrada. Durante a entrevista, ouviu-se o relato de casos de malária e leishmaniose. No ramal, localiza-se e um assentamento (no final do ramal) que se encontra com o Assentamento Pau Rosa. Nesse trecho não passava carro na ocasião do levantamento de campo.



Figura 3.6.5.4-43 - Vivenda Tangará,  
Ramal Coronel Bonatti



Figura 3.6.5.4-44 - Ramal Coronel Bonatti  
(828.563 / 9.697.972)

Na altura das coordenadas 829.310 / 9.709.820, identificou-se a *Comunidade Nova Canaã*, a 1.100 m da LT. A Comunidade Nova Canaã é um assentamento da SUFRAMA, localizada entre o km 41 da BR-174, e o km 58 da AM-010. Os moradores desta comunidade, cerca de 360 famílias, trabalham com piscicultura, avicultura e citricultura. Vendem o excedente da produção para Presidente Figueiredo e Manaus. A Comunidade Nova Canaã foi fundada há dez anos e dispõe de uma boa infraestrutura, com escola, posto de saúde e a um campo de futebol, onde a comunidade se diverte nos fins de semana.



Figura 3.6.5.4-45 - Ramal da Comunidade Nova Canaã

As principais comunidades identificadas na AID, no município de Rio Preto da Eva, estão localizadas em vicinais nomeadas de ZFs, com referência à Zona Franca de Manaus e que configuram assentamentos da SUFRAMA, localizados no Distrito Agropecuário de Rio Preto da Eva. Foram identificadas cinco ZFs neste trecho. As vicinais localizam-se no Distrito Agropecuário da SUFRAMA - DAS.

A primeira localidade/comunidade identificada, localiza-se na **Vicinal ZF-1**, a 890 m da LT, na altura das coordenadas 829.319 / 9.710.472. A vicinal localizada do lado direito da BR-174, sentido Boa Vista tem parte de sua estrada de terra, e parte com pavimentação. A Vicinal ZF-1 existe há mais de dez anos e liga a BR-174 à estrada AM-010 que dá acesso à Rio Preto da Eva. Nela identificou-se sete famílias vivendo na AID, e 50 famílias que vivem no restante comunidade da vicinal.

Observou-se um grande número de sítios e chácaras à venda. Na área, pratica-se a agricultura e piscicultura, além da extração de madeira. As casas são construídas em madeira e alvenaria. Na vicinal, identificou-se a presença de um Posto de Saúde Regional, na altura das coordenadas, 829.319/9.710.472. O atendimento de saúde no nível da atenção básica é realizado na unidade do local, enquanto o atendimento de alta e média complexidade é realizado em Manaus. Seguindo o traçado previsto para o empreendimento após passar por uma área de chácaras avista-se um posto da Polícia Rodoviária Federal distante aproximadamente 700 metros da diretriz da faixa de servidão, na altura do km 36.



Figura 3.6.5.4-46 - Colégio Comunitário Carlos Antonio Cardoso, Vicinal ZF-1



Figura 3.6.5.4-47 - Posto de Saúde Regional, Vicinal ZF-1 (829.319 / 9.710.472)

Seguindo adiante, após as instalações do campo experimental do Distrito Agropecuário da Suframa da EMBRAPA Amazônia Ocidental, do lado esquerdo da BR-174, encontra-se a entrada para a **Vicinal ZF-02 (Assentamento SUFRAMA)**, na altura das coordenadas 829.977 / 9.733.516. Esta é uma área de sítios, também voltada para a agricultura e piscicultura. Parte da produção

de frutas, em especial laranja e banana, e de peixes, é vendida em Manaus. Os lotes medem, em média, 250x1000 m e possuem escritura. Apenas quatro famílias foram identificadas na AID e vivem em casas de alvenaria e madeira, utilizam poço artesiano, fossa séptica e queimam o lixo. Quanto à comunicação, tem acesso à celular com antena rural, TV e ouvem as Rádios Difusora e Tiradentes.

A 730 m da LT, na margem esquerda da BR-174, encontra-se a **Vicinal ZF-04 (Assentamento SUFRAMA)**, na altura das coordenadas 829.559/9.735.276. A Vicinal ZF-04 faz parte do Projeto de Recuperação e Restauração de Vicinais, da SUFRAMA, Ministério do Desenvolvimento. A estrada é de terra e está em bom estado. É uma área de sítios, com lotes de 200x1000 m voltados para a agricultura familiar. Na AID foram identificadas cinco famílias e em sua maioria, tratam-se de caseiros das propriedades. As propriedades e o uso da terra se assemelham às dos ramais e vicinais descritos anteriormente, em termos de infraestrutura. Não há posto de saúde, nem escola. Identificou-se extração de areia na altura das coordenadas 828.230/9.734.218.



Figura 3.6.5.4-48 - Vicinal ZF-04  
(29.559 / 9.735.276)



Figura 3.6.5.4-49 - Sítio da Vovó  
(828.230 / 9.734.218)

Depois de atravessar mais uma área de sítios e entre eles os São Francisco, São Brás e Babilônia, avista-se na altura das coordenadas 828.574 / 9.743.366, identificou-se a **Vicinal ZF-10 (Assentamento SUFRAMA)**. Na AID, encontram-se seis famílias que vivem em sítios e chácaras, em sua maioria caseiros e administradores. A vicinal é composta por residências de madeira e alvenaria, em propriedades de 250x1000 m. O Assentamento existe há mais de dez anos e a partir deste local, o município de referência em saúde e educação passa a ser Presidente Figueiredo. Contudo, a referência para serviços especializados continua sendo a capital Manaus. Os moradores da comunidade contam com visitas regulares de agentes de saúde, contudo, apresenta segundo relatos colhidos no local transmissão ativa de malária. Seguindo, na direção norte, na altura do km 106 da BR-174, inicia-se o município de Presidente Figueiredo.



O traçado do empreendimento passa a aproximadamente 750 metros da Caiauê Agroindustrial, especializada no cultivo de oleaginosas (amendoim, dendê e soja) até chegar na sede urbana do município de Presidente Figueiredo que encontra-se quase em sua totalidade na AID da LT. Nela, identificou-se o centro do município, os bairros Mutirão e Galo da Serra e o Ramal do Urubuí.

No município de Presidente Figueiredo, na altura das coordenadas 831.331/9.772.862, identificou-se a Escola Centro Educacional Fernando Mattos de Souza, pertencente ao Serviço Social do Comércio (SESC), o que reforça a posição da sede do município como referência em educação mais especializada. O município ainda conta com um Núcleo da Universidade Federal do Amazonas. Na altura das coordenadas 831.041/9.773.304, localizam-se a Câmara Municipal e a delegacia. O município também conta com Guarda Municipal e o fornecimento de água é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Presidente Figueiredo, e a distribuição de energia é feita pela Companhia Energética do Amazonas.



Figura 3.6.5.4-50 - Área Urbana de Presidente Figueiredo



Figura 3.6.5.4-51 - Centro Educacional Fernando Mattos de Souza, pertencente ao SESC (831.331 / 9.772.862)

Seguindo até a altura das coordenadas 833.125 / 9.773.396, avista-se o Parque Municipal das Orquídeas, um importante ponto turístico do Município, assim como o Parque Municipal do Urubuí (APA Urubuí), 830.715/9.77.3902. A APA Urubuí foi criada pela Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, na forma de Lei nº 328 de 20 de Março de 1997 e trata-se de uma unidade de conservação de importante patrimônio natural e de beleza cênica, atraindo turistas para a região. A sede do Município de Presidente Figueiredo desenvolve-se às margens do Rio Urubuí.



Figura 3.6.5.4-52 - Entrada do Parque Municipal das Orquídeas (833.125 / 9.773.396)



Figura 3.6.5.4-53 - Parque Municipal das Orquídeas

A APA Urubuí foi instituída com o objetivo de estabelecer diretrizes para uma ocupação compatível com a diversidade e a fragilidade dos ecossistemas existentes, reduzindo os impactos ambientais na região que possui uma área de aproximadamente 366 km<sup>2</sup>.



Figura 3.6.5.4-54 - Parque Municipal do Urubuí (APA Urubuí), 830.715 / 9.773.902



Figura 3.6.5.4-55 - Parque Municipal do Urubuí (APA Urubuí), 830.715 / 9.773.902

Nesta APA, encontra-se o **Ramal do Urubuí**, bairro urbano localizado na altura das coordenadas 829.950 / 9.773.872 e que abriga famílias que vieram do Nordeste e de Manaus há mais de treze anos. O ramal tem mais de 30 famílias e na AID quinze famílias que vivem em lotes de 100x300 m e de 10x50 m.

Os moradores trabalham em serviços, hospital, como caseiros, taxistas ou na prefeitura. A água vem da nascente, possuem fossa e há coleta de lixo. Utilizam o posto de saúde e escolas no município, sendo o polo local, a capital Manaus. No bairro há agente de saúde, contudo, coletou-

se o relato do aumento dos casos de malária nos meses de outubro. Quanto aos meios de comunicação os moradores ouvem a Rádio Difusora e recebem sinal de celular das operadoras Vivo e Tim. Os moradores do ramal apresentaram como principal reclamação a constante falta de luz na região. O município é conhecido como a "Terra das Cachoeiras" e é destino rotineiro dos manauaras nos finais de semana. São mais de 100 cachoeiras catalogadas, além de várias corredeiras, grutas e cavernas, que possibilitam a prática de esportes de aventura, estudos em espeleologia, arvorismo e trilhas.



Figura 3.6.5.4-56 - O Ramal do Urubuí  
(829.950 / 9.773.872)



Figura 3.6.5.4-57 - Pousada no Ramal Urubuí

Com mais da metade da população vivendo na área rural, há uma grande concentração de comunidades no sentido Boa Vista, capital de Roraima. O primeiro ramal identificado em Presidente Figueiredo foi o **Ramal Sargento Picanço**, 827.162 /9.788.672, a 1300 m da LT, do lado direito. No ramal, foram identificadas cinco famílias na AID. É uma área de sítios como, por exemplo, o Sítio Nossa Senhora Aparecida 827.758 / 9.788.946, onde os lotes são de 250x1000 m e produzem frutas. Possuem poço artesiano, fossa, e queimam o lixo, enquanto que escola e posto de saúde estão disponíveis somente na sede do município.





Figura 3.6.5.4-58 - Ramal Sargento Picaço, 827.162 /9.788.672

Seguindo pela BR-174, no km 126, na altura das coordenadas 826.139/9.792.096, identificou-se a **Comunidade Jardim Floresta**, a 1090 m de distância do eixo da LT. A comunidade encontra-se no Ramal de mesmo nome e, nela, vivem mais de 300 famílias em aproximadamente 190 residências de madeira e alvenaria. Os moradores são argentinos, japoneses, peruanos, gaúchos, paraenses e manauaras e formaram a comunidade há mais de 20 anos.

Os lotes são de 200x2000 m e 250x1000 m. Os lotes encontram-se em processo de legalização e os moradores pagam o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR). Plantam mandioca e cupuaçu e vendem a poupa para a sede de Presidente Figueiredo; além disso, criam animais para consumo próprio. A água da comunidade vem de uma fonte, sem tratamento, possuem fossa e enterram ou queimam o lixo, pois não dispõem de coleta pública. Na comunidade, há escola municipal e Unidade Básica da Saúde (UBS). Identificou-se também a presença de Igreja na Comunidade.

Não há registro de conflitos na área e no tocante à comunicação, não há sinal de rádio, contudo, encontra-se sinal de celular e TV com parabólica. A comunidade possui Associação de Moradores e parte da comunidade está localizada dentro da APA Urubuí, que se estende até o km 200 da BR-174. Ao mesmo tempo a comunidade é atendida pelo PACS e de acordo com o entrevistado ocorrem casos de malária no local.



Figura 3.6.5.4-59 - UBS - Comunidade Jardim Floresta



Figura 3.6.5.4-60 - Ramal da Comunidade Jardim Floresta

Na altura das coordenadas, 823.337/9.790.810, identificou-se as **Comunidades Santa Terezinha (Urubuí II) e Comunidade Brava Gente**, a aproximadamente 1900 m da LT. Trata-se de uma área de Assentamento do INCRA e na AID, moram cinco famílias, contudo, na comunidade como um todo vivem mais de 50 famílias. O ramal que dá acesso às comunidades localiza-se no km 139 da BR-174. A Comunidade Brava Gente existe há doze anos, sendo formada por moradores que vieram de outros estados, como os do Nordeste e do Pará. Os lotes são de 40ha a 50ha e a história da comunidade se inicia com a ocupação da Fazenda Rio Negro.

A Comunidade faz parte do Programa Terra Legal, que realiza a regularização fundiária de terras federais ocupadas por posseiros e conta com uma unidade básica de saúde e escola municipal. A população local vive do extrativismo de madeira e plantas e de criação de animais para consumo próprio. Quanto à comunicação, dispõem de sinal celular e TV e ouvem a rádio "A Crítica". A comunidade recebe cobertura do PACS e recebe visita de agente de endemias e de acordo com os moradores, há conflito na margem direita da BR-174, a partir do km 120, devido à falta de titulação da terra pelo estado e pelo INCRA. A comunidade possui Igreja e templo e como instituição representativa possui associação de moradores.



Figura 3.6.5.4-61 - Entrada do Ramal das Comunidades Santa Terezinha Urubuí II e Comunidade Brava Gente (823.337 / 9.790.810)

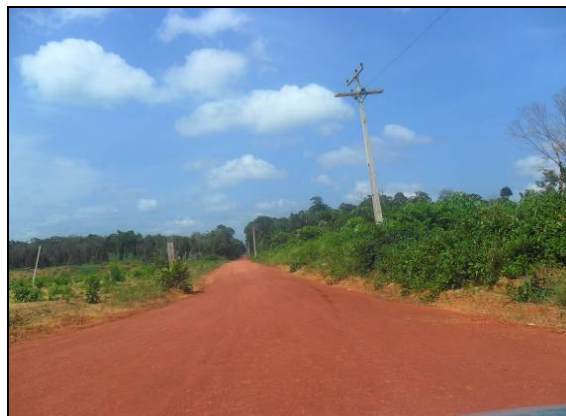


Figura 3.6.5.4-62 - Ramal das Comunidades Santa Terezinha Urubuí II e Comunidade Brava

Seguindo em sentido norte na BR-174, encontra-se a **Comunidade do Castanhal**, na altura das coordenadas 821.196/9.796.490, a 274 m da LT. A comunidade localiza-se no Ramal do Micad, na altura do km 134, da BR-174 e na área de influência direta foram identificadas oito famílias. O restante da comunidade encontra-se fora da AID e as casas de alvenaria e madeira, situadas em lotes de 250x1000 m. É uma área com sítios e chácaras de final de semana onde ocorre a produção de mandioca, frutas e pequena criação de animais, em geral, para consumo próprio.



Figura 3.6.5.4-63 - Entrada da Comunidade do castanhal (821.196 / 9.796.490)



Figura 3.6.5.4-64 - Comunidade do Castanhal

Chegando na altura das coordenadas 823.337/9.790.810 identificou-se o ramal que acessa a **Comunidade Rio Pardo e Rio Canoas**, na altura do km 139 da BR-174. Não há casas no trecho inicial do ramal e seguindo nessa estrada de terra nota-se que ela encontra-se em bom estado e é cercada por mata de ambos os lados. Criado através do Processo INCRA-SR (15) AM - nº 1317 de 1989 e sob o Ato de Criação, Resolução nº 193 de 02 de setembro de 1992, o **Projeto de Assentamento Canoas** com capacidade de assentar 285 famílias e está localizado no km 139 da BR-174, distanciando-se 32 km da zona urbana do município.



O acesso ao assentamento é realizado via ramal do Canoas, iniciando no km 3 até o km 18 do mesmo ramal, podendo também ser acessado pelo km 126 da BR-174 pelo ramal Urubuí II. Na área que hoje pertence ao assentamento, já havia muitas famílias de agricultores. Atualmente, o PA possui um número oficial de 271 famílias assentadas, distribuídas pelas vicinais ou ramais do Canoas, Tracauá, Novo Progresso, Urubuí I e Urubuí II. Cada família recebeu um lote de 250x2000 m e atualmente, os moradores também são beneficiados pelo Programa Luz para Todos, apesar de a rede de energia elétrica ainda não ter alcançado todos os ramais.

O Assentamento Canoas é formado por moradores que migraram especialmente de Manaus e do Pará e para alguns desses moradores, segundo relatos colhidos no local a migração ainda não terminou. No Canoas os residentes têm a terra, mas há ausência de subsídios para desenvolverem suas atividades agrícolas. Mas, para a maioria dos assentados o Canoas é o melhor lugar dentre os lugares já percorridos até então ao longo de suas vidas. Muitos moradores chegaram até o assentamento através de “conhecidos” que tinham a informação da distribuição de terras no município de Presidente Figueiredo, entravam em contato com o INCRA, tomavam as devidas providências e se transferiam para o lote e segundo os entrevistados, migraram para esta área em busca de um pedaço de terra<sup>1</sup>.



Figura 3.6.5.4-65 - Entrada das Comunidades do Rio Pardo e do Rio Canoas (823.337 / 9.790.810)



Figura 3.6.5.4-66 - Ramal das Comunidades do Rio Pardo e do Rio Canoas

Na altura das coordenadas, 818.433/9.798.264, identificou-se o Ramal que leva para a Comunidade Canastra I e II.

<sup>1</sup> A Questão Agrária E Migrações Na Amazônia Brasileira: O Caso Do Assentamento Canoas No Município De Presidente Figueiredo/AM ,Diane Maria Oliveira Sacramenta e Benhur Pinós Da Costa, Ufam.



O Ramal da **Comunidade São Sebastião**, foi identificado na altura das coordenadas 817.466/9.804.462, no km 143 da BR-174. A Comunidade existe há cinco anos e é formada por aproximadamente quinze famílias. Estas vivem em casas de madeira e alvenaria, em lotes irregulares de 20x50 m. Os moradores vieram de Manaus e do Nordeste e nela há acesso à TV e rádio. Não há sinal de celular e a fonte de abastecimento é um igarapé de onde a água a retirada através de bomba. Com relação à oferta de serviços públicos, os tem cobertura do PACS e o acesso à escola e hospital, somente em Presidente Figueiredo.



Figura 3.6.5.4-67 - Entrada da Comunidade São Sebastião



Figura 3.6.5.4-68 - Comunidade São Sebastião (817.466 / 9.804.462)

Localizada no km 152 da BR-174, sentido Boa Vista na altura das coordenadas 817.656/9.813.474, a **Comunidade Terra Santa** vivia, na época de levantamento de campo, momentos de tensão envolvendo a posse das terras, associados a falta de regularização fundiária da área que ocupam e sua disputa com outros atores. No local cria-se cavalos, bovinos e planta-se frutas, como banana e laranja. Os estudantes da comunidade frequentam a escola e os serviços de saúde na atenção básica são acessados no hospital municipal localizado na sede urbana de Presidente Figueiredo.

Em caso de atendimento de saúde em alta e média complexidade a referência é o município de Manaus. As casas possuem poço, fossa e queimam o lixo e tem acesso à TV e rádio, mas não há sinal de celular. O ramal existe há mais de dez anos e residem dez famílias na área de influência direta, que moram na comunidade há três anos sendo oriundas especialmente de Manaus, do Pará e do Nordeste.



Figura 3.6.5.4-69 - Fazenda Cristo Rei,  
817.902 / 9.813.694



Figura 3.6.5.4-70 - Comunidade Terra Santa  
(817.656 / 9.813.474)

Na altura das coordenadas 812.250/9.818.782 identificou-se o Ramal Água Azul e a partir deste chega-se na **Comunidade Rodrigues Chaves**, 811.438/9.818.514. Das 100 famílias que habitam a comunidade, apenas cinco encontram-se na AID e são provenientes de Manaus, Presidente Figueiredo, Pará e da região Nordeste em busca de novas possibilidades de trabalho. Moram em casas de alvenaria e madeira, em lotes de 250x1000 m.

Plantam frutas como laranja banana e coco, e possuem pequena criação de gado leiteiro como forma de obter renda. Possuem poço, fossa, queimam lixo e utilizam o sistema de saúde da cidade e postos às margens da BR.



Figura 3.6.5.4-71 - Comunidade Rodrigues Chaves (811.438 / 9.818.514)



Seguindo em direção à Boa Vista, Roraima, na altura das coordenadas 809.938/9.825.008, a 160 m da LT, identificou-se o Ramal Rumo Certo, onde localizam-se as **Comunidades Boa União** e **Comunidade Novo Rumo**. Foram identificadas quinze famílias na AID e o ramal localiza-se no km 165 da BR-174. Estas famílias vivem em casas de madeira e alvenaria, em lotes em processo de legalização de 250x1000 m.

Os moradores têm a mesma origem das demais comunidades descritas anteriormente, qual seja são oriundo da região Nordeste e de outros estados da região Norte. Plantam buriti e frutas e criam e vendem carneiro e gado leiteiro e, além disso, produzem queijo e doce de leite e vendem na porta de casa e na sede urbana do município de Presidente Figueiredo. As casas possuem poço para captação de água, fossa para a coleta de esgoto e queimam o lixo, uma vez que não existe coleta pública. As crianças em idade escolar a escola municipal na BR-174 e na sede de Presidente Figueiredo. O polo em saúde e educação é Manaus. No ramal há a Mineração Samaúma, a 6 km da BR-174, e no local é intensa a entrada e saída de veículos de grande porte, com brita.



Figura 3.6.5.4-72 - Comunidades Boa União e Comunidade Novo Rumo (809.938 / 9.825.008)

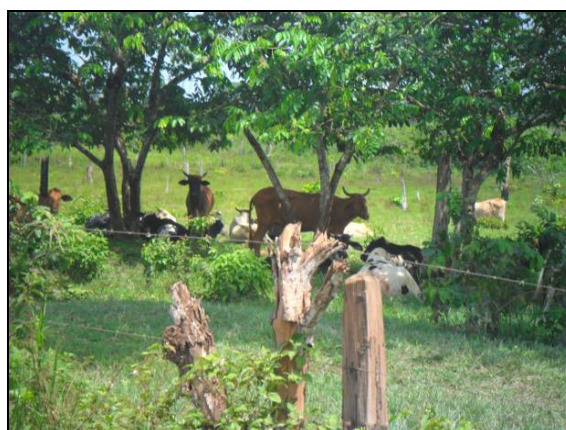


Figura 3.6.5.4-73 - Fazenda de Gado da no Ramal das Comunidades

A **Comunidade Nova Galiléia** localiza-se em um ramal, identificado na altura das coordenadas 804.895/9.833.070 no km 175 da BR-174. No ramal de mesmo nome na AID, identificou-se apenas uma residência. A sede da comunidade encontra-se fora do corredor de estudo, mas os moradores do local vendem frutas na estrada.

Partindo para a direção norte, identificou-se a **Comunidade Nova Jerusalém**, 803.542/9.836.850 no km 179 da BR-174. Na comunidade vivem mais de 50 famílias, que vieram de Manaus, Nordeste e Pará em busca de melhores empregos e terras para trabalharem.

Os lotes, sem titulação das terras, são ocupados por casas construídas em madeira e alvenaria. Os moradores vivem de “bicos”, tais como, prestação de serviços nas fazendas e estabelecimentos comerciais do entorno, extração de madeira, agricultura, frutas e vendem o excedente da produção para Manaus. Os responsáveis pela feira, na capital, fazem o transporte dos produtos e dos trabalhadores. Na comunidade há posto de saúde, mas em casos de alta e média complexidade recorrem a Presidente Figueiredo e Manaus. Quanto à comunicação, não há sinal de celular, somente TV e rádio.



Figura 3.6.5.4-74 - Comunidade Nova Jerusalém,  
803.542 / 9.836.850



Figura 3.6.5.4-75 - Escola Municipal Nova  
Jerusalem

Na altura das coordenadas, 803.337/9.837.100, identificou-se a entrada do **Ramal do Paulista** e nele, residem quinze famílias na AID e o padrão construtivo e de ocupação do solo segue o mesmo das comunidades anteriores. No ramal há algumas fazendas que criam gado leiteiro, produzem queijo e vendem o excedente para a sede urbana do município que.

O mesmo ocorre no **Ramal Lopes Filho**, 801.699/9.838.530, no km 182 da BR-174, e **Ramal da Nona**, nas coordenadas 800.515/9.840.604. No Ramal da Nona, mais adiante, encontra-se a Comunidade Rio Taboca, na altura do km 185 da BR-174. Esta se localiza fora da AID da LT. E na Área de Influência Direta do empreendimento e somam apenas 20 famílias.





Figura 3.6.5.4-76 - Ramal do Paulista  
803.337 / 9.837.100)



Figura 3.6.5.4-77 - Residência no Ramal do Paulista



Figura 3.6.5.4-78 - Ramal Lopes Filho  
(801.699 / 9.838.530)



Figura 3.6.5.4-79 - Ramal da Nona,  
800.515 / 9.840.604

Seguindo na direção norte, identificou-se na altura das coordenadas 798.267/9.843.699 no km 188 da BR-174, a Comunidade Príncipe da Paz. A comunidade encontra-se fora da AID. No Ramal da comunidade identificou-se duas propriedades. O ramal encontrava-se em difícil estado de circulação.



Figura 3.6.5.4-80 - Entrada do Ramal da comunidade Príncipe da Paz (798.267 / 9.843.699)



Figura 3.6.5.4-81 - Ramal Príncipe da Paz



Na altura das coordenadas, 791.349 / 9.853.076, a 320 m da LT, identificou-se a **Comunidade Santo Antônio do Abonari** e localiza-se no Ramal do Serragro, estrada de terra bastante alagada na ocasião da pesquisa de campo. Foram identificadas doze famílias no corredor do empreendimento, que vivem em casas de madeira e alvenaria, em lotes de 250x1000 m, em processo de legalização. Os moradores vieram de Presidente Figueiredo, Manaus, Pará e Nordeste.

A Comunidade existe há mais de dez anos. A atividade econômica é o plantio de coco e buriti e a criação de gado leiteiro, vendendo o excedente para Presidente Figueiredo. Há escola na comunidade, porém só oferece ensino básico, sendo os polos nas áreas de saúde e educação os municípios de Presidente Figueiredo e Manaus. Quanto à comunicação, os moradores têm acesso à TV com parabólica, rádio e telefone celular, com antena rural. A comunidade recebe visita constante de agentes de saúde e os moradores são representados por Associação.



Figura 3.6.5.4-82 - Comunidade Santo Antônio do Abonari (791.349 / 9.853.076)

Próxima à entrada da Reserva Indígena Waimiri Atoari, na altura das coordenadas 789376/9856140 localiza-se a **Comunidade Posto Fiscal - SEFAZ** que é uma corruptela de Secretaria de Fazenda. Apenas uma casa foi registrada, no trecho inicial do ramal da comunidade.

## Trecho II

O segundo trecho se inicia na altura do km 320 do empreendimento, na saída da T.I. Waimiri Atoari, próxima da Vila Jundiá e termina na altura do km 500, na altura do entroncamento entre BR-174, BR-432 e BR-210 chamado popularmente de "trevo do 500" que leva para os municípios de Caracaraí e São Luiz do Anauá. Neste trecho predominam os projetos de assentamento e as vicinais, dispostas perpendicularmente à BR-174 com uma paisagem visivelmente antropizada, com áreas mais degradadas. A produção de frutas e a pecuária são as atividades econômicas que merecem destaque.

Localizada na altura das coordenadas 756.735/9.977.089, a 787 m da LT, a **Vila Jundiá** é a primeira localidade/comunidade identificada no Trecho II da LT, logo após à Reserva indígena Waimiri Atroari. Os moradores da Vila vieram de Boa Vista, Manaus e Nordeste. Os entrevistados são donos de um estabelecimento comercial, e vivem na área há sete anos.

Nela vivem 250 famílias em lotes de 20x40 m. Os proprietários só possuem recibo de compra. Não são assentados. A maioria dos moradores é de funcionários públicos, da CAE, SENERGIA, SEFAZ. Alguns moradores trabalham na Delta Construtora, que presta serviço ao DNIT, no projeto de restauração e asfaltamento de rodovias e vicinais. Na vila existem também agricultores, com a produção voltada para a plantação de frutas como açaí e de mandioca. A produção excedente é vendida em Rorainópolis. Identificou-se, também, extração de madeira. As casas de madeira e alvenaria possuem poço, bomba d'água, fossa e o lixo produzido é queimado.

Na vila há posto de saúde, contudo, em casos de emergência procuram atendimento na sede urbana do município de Rorainópolis e, em casos de atendimento de alta complexidade, recorrem ao município de Boa Vista. As crianças frequentam a escola da vila e estudam também na Vila Equador com a prefeitura disponibilizando transporte escolar duas vezes por dia. Os moradores não têm acesso à rádio ou telefone celular, somente TV com antena parabólica. A vila possui cinco igrejas e um cemitério e também foi identificada uma pista de pouso.



Figura 3.6.5.4-83 - Casa na Vila Jundiá (756.735 / 9.977.089)

Seguindo na direção norte, sentido Boa Vista, após um trecho com fazendas nas margens da BR-174, avista-se a **Vila Equador**, na altura das coordenadas 769.999/13727,95 e está localizada na Vicinal 2 conhecida localmente como Vicinal do Ladeirão. Nela, residem mais de 500 famílias, em lotes de 15x30 m, 40x20 m, 80x40 m, 300x200 m. Os moradores vivem basicamente da agricultura familiar voltada para a produção de cupuaçu, pupunha, açaí e buriti.

Parte dos moradores possui pequena criação de gado leiteiro onde produzem queijo e leite destinado o excedente da produção para Boa Vista. A vila é Distrito de Rorainópolis e existe desde 1994 e faz parte de um assentamento do INCRA. A Vila Equador possui escola municipal que oferece ensino fundamental contudo, os alunos para prosseguirem seus estudos tem em Rorainópolis a referência. Identificou-se, ainda, a presença de posto de saúde e de um destacamento policial. As casas são de madeira e alvenaria e o abastecimento de água é feito através de três grandes poços artesanais da comunidade. Quanto à comunicação, não há sinal de celular nem de rádio.

Os moradores têm sinal de TV somente com antena parabólica e comunicam-se através de um telefone público na comunidade. A vila possui cinco igrejas e um cemitério e identificou-se, também, a presença de uma pista de pouso. Há registro de conflitos na área, por conta da invasão do território por serrarias e madeireiras ilegais que tomam as terras da região.



Figura 3.6.5.4-84 - Vila Equador  
(769.999 / 13727,95)



Figura 3.6.5.4-85 - Escola Municipal 1º de Maio -  
Vila Equador (770.709/14730,22)

Após mais um trecho de fazendas de gado, chega-se, na altura das coordenadas 782.568/64.311, a 500 m da LT na **Comunidade Nova Colina** que existe há mais de 30 anos e possui, aproximadamente, 600 moradores. Estes vieram dos Estados do Pará, Maranhão, outros municípios do Nordeste e da cidade de Boa Vista em busca de novas oportunidades de trabalho e de terras. A Comunidade Nova Colina possui uma praça central de onde partem ruas de terra. Existem mais de cinco vicinais que levam à comunidade, dentre elas as vicinais 20, 31, 16 e 26. Os moradores vivem em casas de alvenaria e madeira, em lotes de 12x30 m e 15x30 m, nas vicinais da comunidade os lotes são de 300x2000 m sem documentação, tal como as entrevistas de campo informaram.



As casas utilizam fossa e poço e os moradores queimam o lixo. A principal atividade econômica do local é a criação de gado leiteiro, agricultura, serrarias, madeireiras, além disso, alguns trabalhavam na Delta Construtora, outros são funcionários públicos ou trabalham na prestação de serviços. A comunidade conta com posto de saúde e escolas municipal e estadual e tem cobertura do PACS e recebem visitas de agente de endemias. Quanto à comunicação, há telefone fixo, TV com antena parabólica e os moradores escutam a Rádio Alto Astral. Na comunidade, há associação de moradores e associação de pescadores (não ribeirinhos). Esta última reúne os pescadores da comunidade e facilita a venda do pescado na região. A comunidade possui posto da polícia e existem cinco igrejas no local.



Figura 3.6.5.4-86 - Posto de Saúde Nova Colina



Figura 3.6.5.4-87 - Comunidade Nova Colina  
(782.568/64.311)

Seguindo a BR-174, após o cruzamento com fazendas e vicinais avista-se o **Bairro Novo Horizonte**, na altura das coordenadas 785.448/103.187. O bairro é acessado através da Vicinal Novo Horizonte e nele vivem, aproximadamente, 200 famílias, que vieram do Nordeste, principalmente Maranhão, de Manaus e de Boa Vista. As famílias trabalham nas madeireiras, serrarias ou são pequenos produtores rurais e, além disso, nas propriedades cultivam banana e laranja. O bairro está localizado no interior do Projeto de Assentamento Dirigido Anauá.

Os lotes medem lotes medem 8x12 m e neles utilizam-se poços e fossas. O acesso aos serviços de saúde e educação se dá na sede de Rorainópolis, no entanto, o município de Boa Vista é considerado para atendimento de alta complexidade e educação superior. A prefeitura não disponibiliza transporte de nenhuma natureza. Quanto à comunicação, há sinal de celular, TV com parabólica e ouvem a Rádio Alto Astral. Segundo os moradores entrevistados esta é uma área de constantes operações do IBAMA contra as madeireiras ilegais.



Figura 3.6.5.4-88 - Bairro Novo Horizonte  
(785.448/103.187)



Figura 3.6.5.4-89 - Madeireira no Bairro Novo Horizonte

A sede urbana do município de Rorainópolis encontra-se na AID do empreendimento e localiza-se na altura das coordenadas 786.575/104.270, a aproximadamente 2000 m da LT. Nela vivem aproximadamente dez mil habitantes distribuídos ao longo da rodovia, formando um denso aglomerado urbano e destas 1.200 famílias localizam-se na AID. As distâncias rodoviárias de Rorainópolis às sedes municipais mais próximas são as de Caracaraí, São Luiz do Anauá, São João da Baliza, Caroebe e Boa Vista.



Figura 3.6.5.4-90 - Centro do Município de Rorainópolis



Figura 3.6.5.4-91 - Escola Municipal em Rorainópolis

Seguindo a BR-174, sentido norte, a 430 m da LT, identificou-se a Vila Martins Pereira, na altura das coordenadas 791.249/116623,978585. Fazem parte da comunidade as Vicinais 07, 17, 26 e 28. A Vila Martins localiza-se na Vicinal 08 RPO 223 e no local identificou-se uma praça, com quadra, campo de futebol, cinco igrejas e um cemitério. De acordo com entrevistados há mais de 200 famílias na AID.



A maioria destas famílias vive em sítios e fazendas, em casas de madeira com um poço, fossa e com coleta de lixo na área. A principal fonte de renda da população vem da plantação de frutas e criação de gado leiteiro no máximo de 40 cabeças, em lotes de 12x30 m e nas fazendas, 300x1000 m. Os moradores, que em sua maioria vieram do Maranhão há mais de dez anos, migraram para a região visando trabalhar na roça e também como funcionários públicos.

A comunidade conta com posto de saúde, escolas municipal e estadual e agentes da equipe da ESF que visitam as fazendas e sítios uma vez por mês. A referência em saúde para atenção básica e educação de ensino médio e fundamental é Rorainópolis, e em casos onde se necessita de atendimento de média, alta complexidade ou exames, busca-se o município de Boa Vista. Quanto à comunicação, os moradores possuem celular com antena rural, TV (parabólica) e ouvem a Rádio Alto Astral.

Quanto à organização a comunidade possui associação de moradores e associação de agricultores. Para o lazer frequentam uma prainha local e identificou-se uma pista de pouso na área.



Figura 3.6.5.4-92 - Vila Martins Pereira  
(791.249/116623,97)



Figura 3.6.5.4-93 - Residência na Vila Martins Pereira

Neste trecho próximo da sede de Rorainópolis é possível verificar a marcante presença viciniais e estradas, em sua maioria de terra que ligam as vilas, comunidades e outras localidades à BR-174. São elas as Vicinais 03, 04, 05, 06, 09, 10, 14, 18, 27,35. O município de Rorainópolis cresce na direção norte, sentido Boa Vista e é nesta área que se encontram essas vicinais. Ainda há grande migração de pessoas para esta área, principalmente vindas do Nordeste, de Manaus e do Pará.

Localizada na altura das coordenadas 785.468 / 95769, a **Vicinal 03 (RPO-252)**, encontra-se a 460 m da LT do lado direito e nela residem na porção localizada na AID mais de dez famílias e que vivem em sítios e fazendas em casas de madeira e alvenaria. Vivem do plantio frutas e possuem pequena criação de gado, cujo excedente da produção é vendido na sede urbana de Rorainópolis e verificou-se também na Vicinal a presença de uma madeireira.

A **Vicinal 04 (RPO-251)** localiza-se na altura das coordenadas 785.669/98960 a 450 m da LT do lado esquerdo e nela, vivem quatro famílias em sítios e fazendas voltadas para a criação de gado cuja produção é vendida na sede do município.



Figura 3.6.5.4-94 - Entrada das Vicinais 03 e 04



Figura 3.6.5.4-95 - Vicinal 03 Madeireira  
(785.662/98726)

Localizada a aproximadamente 1400 m da LT no lado esquerdo está a **Vicinal 05 (RPO236)** 788.511/110255,774238 que se trata de uma estrada de terra em bom estado de circulação e, nela identificou-se quatro famílias que residem em casas de alvenaria e madeira, em fazendas de gado.

A **Vicinal 06 (RPO-237)**, localiza-se a 1800 m da LT, do lado esquerdo, na altura das coordenadas 788.511 / 110255,774238 com cinco famílias residentes na AID. Estas possuem o mesmo padrão construtivo e praticam as mesmas atividades da Vicinal descrita anteriormente e nela se encontra a Usina de Asfalto - COEMA, 788.511/110255.



Figura 3.6.5.4-96 - Entrada das Vicinais 05 e 06



Figura 3.6.5.4-97 - Vicinal 06 - Usina de Asfalto - COEMA (788.511/110.255)

A Vicinal 09 localiza-se a 600 m da LT, na altura das coordenadas 785.137 / 92.689 se constituindo em uma área de grandes fazendas de gado e equinos, que chegam a medir de 500x2.000 m e 60ha. Toda área de fazendas foi assentada pelo governo e os proprietários, criadores de gado possuem o título de posse da terra. Os moradores vieram há mais de quinze anos de Manaus, Boa Vista, Paraná e Pará. As propriedades têm como padrão construtivo casas de alvenaria e madeira e o abastecimento de água é realizado através de poço e os efluentes são despejados em fossas.

Como não há matadouro ou frigorífico em Rorainópolis, o gado é vendido a Manaus e Boa Vista e parte da produção destina-se também a Presidente Figueiredo-AM. A vicinal possui escola municipal e o polo em saúde e educação é o município de Rorainópolis, seguido da capital. A área recebe cobertura do PACS, mas o problema da falta de coleta de lixo aumenta a incidência de doenças na região. Quanto à comunicação, tem acesso à TV, celular e Rádio Alto Astral.



Figura 3.6.5.4-98 - Sítio na Vicinal 09



Figura 3.6.5.4-99 - Vicinal 09 (785.137/92.689)



A Vicinal 10 (RPO 256) localiza-se a 700 m da LT do lado direito na altura das coordenadas, 785.092/92.151 e nela identificou-se duas famílias vivendo no corredor do presente estudo. É uma área também dedicada à criação de gado em sua maioria leiteiro.

Na altura das coordenadas, 783.868/85.552 identificou-se a Vicinal 14 (RPO-260) e nela residem três famílias vivem na AID, basicamente da agropecuária com a criação de gado e a plantação de mandioca. Na vicinal localiza-se uma Fábrica de Farinha Municipal (PRONAF-SUFRAMA). Seguindo até as coordenadas 790.379 / 121906,241594, do lado esquerdo, identificou-se a Vicinal 17 (RPO-210) e esta faz parte da comunidade Martins Pereira e identificou-se apenas uma família na AID.



Figura 3.6.5.4-100 - Vicinal 10 (785.092/92.151)



Figura 3.6.5.4-101 - Vicinal 17 (790.379/121.906)

A Vicinal 18 (RPO-268) localiza-se a 350 m da LT na altura das coordenadas 782.875/68908,5 e nela identificou-se a presença de três famílias na AID que vivem basicamente da agropecuária, principalmente criação de gado. A vicinal segue as mesmas características das vicinais descritas anteriormente e nela pratica-se também extração mineral, Jazida 04, o que gera uma grande movimentação de veículos de grande porte transportando brita e areia.

Seguindo a BR-174 na direção norte, identificou-se a Vicinal 27 (RPO-257) na altura das coordenadas 784.460/89.241, a 550 m da LT. A Vicinal é uma estrada de terra em bom estado de circulação e nela identificou-se apenas duas famílias na AID e estas vivem em fazendas de gado e plantam frutas cujo excedente da produção é vendido em Boa Vista e na sede urbana do município de Rorainópolis.





Figura 3.6.5.4-102 - 784.460 / 89.241 Vicinal 27



Figura 3.6.5.4-103 - Vicinal 27

Ainda no município de Rorainópolis, identificou-se a **Vicinal 35**, na altura das coordenadas 790.766/114.389 e nesta vicinal a comunidade encontra-se fora da AID. Foi identificada apenas uma família no corredor de estudo que reside em casa de madeira e vive da agropecuária.

Na porção do **Município de Caracaraí** inserida no Trecho II da LT, identificou-se duas localidades: **Vicinal 22** e **Vila Novo Paraíso** e que se encontram em uma região com população esparsamente distribuída entre sítios e fazendas. As demais localidades do município serão descritas no item dedicado ao Trecho III.

A **Vicinal 22** é a primeira localidade identificada no município de Caracaraí e se localiza na altura das coordenadas 788.623/131.400 e nela residem quatro famílias na AID que vivem basicamente da agropecuária, plantando frutas e mandioca, e criando gado leiteiro. O excedente da produção é vendido em Caracaraí e em Boa Vista.

Localizada na **Vicinal 21**, na altura das coordenadas 790.584/135.045, a aproximadamente 490 m da LT, avista-se a **Vila Novo Paraíso** e que foi formada há 50 anos, por imigrantes do Nordeste, Pará, Manaus e Boa Vista, possuindo mais de 500 famílias que vivem em lotes de 20x40 m título de posse da terra.

As ruas no interior da vila são pavimentadas e os moradores em geral trabalham no setor de serviços e no setor público. A principal atividade desenvolvida no local é a agropecuária com gado leiteiro, plantio de mandioca e frutas, com o excedente da produção sendo vendido na sede de Caracaraí. Na comunidade há posto de saúde, contudo, utilizam-se os hospitais em Rorainópolis e Boa Vista para atendimento de média e alta complexidade principalmente.

As casas da vila são em sua maioria de alvenaria e madeira e nelas é a principal forma de captação de água se dá por meio de poços para o abastecimento e as fossas são o principal destino dos efluentes domésticos e ainda a vila é atendida com coleta de lixo. Quanto à comunicação, o local recebe sinal celular com antena rural, TV (parabólica) e telefone fixo. A população residente na vila dispõe também de três igrejas, um cemitério e uma pista de pouso perto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET/RR). O número de moradores da Vila vem aumentando em função da chegada do CEFET na área o que diminui a migração dos jovens para outras regiões para dar continuidade aos estudos. Vale destacar ainda que na comunidade há uma madeireira, não foi possível verificar seu grau de regularização.



Figura 3.6.5.4-104 - Vila Novo Paraíso



Figura 3.6.5.4-105 - Escola Municipal Vila Novo Paraíso 790.584 / 135.045

### Trecho III

No terceiro trecho se inicia no km 494 do empreendimento no município de Rorainópolis e termina no km 721,3 em Boa Vista tem como característica predominante a proximidade com a BR-432, com a ocupação mais esparsamente distribuída com a existência de projetos de assentamento e vicinais e neste trecho a pecuária se destaca como atividade mais executada.

Seguindo o sentido norte, na altura do km 75 da BR-432, em direção a Boa Vista, avista-se a **Vila do Itã**, nas coordenadas 796.935/163.603. Os moradores da vila migraram dos Estados do Maranhão, Pará e Amazonas há mais de 30 anos, em busca de novas oportunidades de trabalho. Na vila residem aproximadamente 30 famílias que vivem em casas de alvenaria distribuídas em lotes de 15x30 m. A Vila possui poço artesiano para o abastecimento da água para a população, fossa séptica para a coleta de efluentes domésticos e como não há coleta de lixo o mesmo é queimado.

A vila possui posto de saúde, escolas municipal e estadual, pequeno estabelecimento comercial, uma igreja e um cemitério. Os moradores também contam com a visita de agentes de saúde do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Quanto à comunicação, na vila não há sinal para celular, TV somente com parabólica, e ouvem, em geral, a Rádio Alto Astral. A Vila localiza-se no interior do Projeto de Assentamento RR-170, em área de 300x2000 m (área da Vila), e encontra-se na reserva da Serra do Anauá (12.000 m<sup>2</sup>).



Figura 3.6.5.4-106 - Escola Municipal na Vila do Itã



Figura 3.6.5.4-107 - Vila do Itã  
(796.935 / 163.603)

Seguindo em direção norte, encontram-se as Vicinais 01 e 02, nas coordenadas 797.155/169.813 e estas fazem parte do Assentamento Arco-Íris, do Governo Federal e que encontra-se fora da AID, pois não há residências no início das vicinais.



Figura 3.6.5.4-108 - Placa na Vicinal 01 e 02 - Projeto de Assentamento Arco-Íris, Construção de estradas vicinais



Figura 3.6.5.4-109 - Vicinal 02 (797.155 / 169.813)



Na altura das coordenadas, 794.119 / 178.733, do lado direito, a 180 m da LT, identificou-se a Vicinal 31 e que dá acesso ao PA Castanheira. Na porção da vicinal localizada na AID foram identificadas três casas de madeira esta encontra-se em frente à Vicinal 01. Nela moram mais de 30 famílias, que vivem em casas de madeira e alvenaria e em sua maioria vieram do Nordeste e do Estado do Amazonas para procurar novas possibilidades de trabalho e moradia.

Estas famílias vivem basicamente da agricultura, destinando parte da produção é para consumo próprio e o excedente é vendido em Boa Vista e Rorainópolis. No tocante aos serviços de saúde a população local utiliza os postos de saúde de outras localidades/comunidades, mas conta com cobertura do PACS.



Figura 3.6.5.4-110 - Placa na Vicinal 31 (Acesso à PA Castanheira), 794.119 / 178.733



Figura 3.6.5.4-111 - Casas de madeira, Vicinal 31

Depois cruzar uma região de sítios na Vicinal 29 localiza-se a **Comunidade 555** nas proximidades do km 55 da BR-432 sentido Boa Vista. Esta foi identificada na altura das coordenadas, 791.824/182.298, a 350 m da LT. Os moradores da Comunidade vieram do Nordeste, Pará, Paraná, Boa Vista, Manaus e Rondônia, a procura de emprego e moradia e nela residem mais de 40 famílias que estão distribuídas em residências de madeira e alvenaria em lotes de 15x30 m cada.

Segundo os entrevistados não há título de posse da terra e os moradores trabalham com agricultura, comércio, criação de gado e alguns como funcionários públicos. Há rede geral de água com a captação se dando através de poço artesiano. O esgoto corre a céu aberto e os moradores queimam ou enterram o lixo. Não há agente ou posto de saúde na comunidade.

Quanto à comunicação a comunidade recebe sinal de celular, TV com parabólica e ouvem a Rádio Alto Astral e as principais atividades de lazer são banho de rio, futebol e pesca de lazer.





Figura 3.6.5.4-112 - Comunidade 555 - Posto de saúde inativo e clube de mães (791.824 / 182.298)



Figura 3.6.5.4-113 - Comunidade 555 / Vicinal 29

Seguindo em direção ao norte na BR-432 passa-se pelo rio Baraúna, divisa natural entre os municípios de Caracaraí e Cantá e importante área de lazer da região.



Figura 3.6.5.4-114 - Rio Baraúna  
(779.989 / 191.323)



Figura 3.6.5.4-115 - Ponte sobre o Rio Baraúna

A primeira localidade que se avista, seguindo o corredor da AID no município de Cantá é a Vicinal 21 que localiza-se na altura das coordenadas 779.746 / 191.776. Ela divide-se em duas outras vicinais que levam aos PAs Pau Rainha e Pau Brasil que encontram-se fora da AID. A Vicinal 15 nas coordenadas 772.097 / 201.147, também dá acesso à PA Pau Rainha, localizada a aproximadamente 10 km da AID.



Figura 3.6.5.4-116 - Entrada da Vicinal 21 -  
Acesso aos PAs



Figura 3.6.5.4-117 - Casa na Vicinal 21  
(779.746 / 191.776)

Seguindo a rodovia já no município de Cantá ao atravessar uma região entremeada de por fazendas de gado e pequenas propriedades, avista-se na margem direita da BR-432, as **Vicinal 20 e 16**, que fazem parte do **PA Caferana**. A Vicinal 20 foi identificada na altura das coordenadas 771.404/202.333 a 250 m da LT, e a Vicinal 16, 769.314 / 205.967. Nesta área moram mais de 100 famílias. Na Vicinal 20 residem cinco famílias, que vivem, basicamente, da agropecuária, especialmente, criação de gado leiteiro com o excedente da produção sendo vendido em Boa Vista.

Na Vicinal 16, no interior do PA Caferana localiza-se a **Vila São José**, na altura das coordenadas, 769.102 / 206.325. A maioria dos moradores da Vila veio do Maranhão em busca de terras para produzir há mais de dez anos. Na ocasião do levantamento de campo e segundo as informações obtidas nas entrevistas, aproximadamente 100 famílias viviam em lotes de 12x25 m cada em casas de madeira e alvenaria. Vivem da colônia agrícola, que planta mandioca, e faz farinha voltada para a venda em Boa Vista.

Na vila identificou-se a presença de agente de saúde, há escolas estadual e municipal e posto de saúde. Em caso de emergência recorrem à Rorainópolis e Boa Vista e que também são referência para atendimentos de média e alta complexidade. Quanto à comunicação, não há sinal de celular, TV somente com antena parabólica e ouvem a Rádio Transamérica Hits. Quanto à organização social, os moradores contam com uma associação de agricultores. Na comunidade ainda existem mais de quatro igrejas católicas e protestantes.



Figura 3.6.5.4-118 - Vila São José - PA Caferana (769.102 / 206.325)



Figura 3.6.5.4-119 - Escola Municipal Cristo Redentor - Vila São José

Na altura das coordenadas 767.172 / 209.656 está a **Vicinal 13** de onde é possível acessar o **PA Seringueira**. A área do assentamento encontra-se fora da AID da LT, contudo, sua identificação faz-se pertinente, já que no local, vivem mais de 120 famílias. Vale destacar, que esta vicinal é de difícil circulação, não sendo possível durante o trabalho de campo percorrê-la integralmente. Na área de influência do empreendimento, apenas um sítio foi identificado de nome Sítio Boa Esperança destinado a agropecuária.



Figura 3.6.5.4-120 - Vicinal 13 (767.172 / 209.656)  
Acesso PA Seringueira



Figura 3.6.5.4-121 - Casa de madeira, Vicinal 13

Seguindo em direção ao norte sentido Boa Vista na altura do km 13 da BR-432 avista-se a **Vicinal 14**, 764.016 / 210.832 a 1880 m de distância da LT. Nela residem na AID seis famílias distribuídas em casas de madeira e alvenaria e em sítios voltados para a criação de gado e coletou-se relatos de na área ocorre a prática de queimadas para a formação de pasto. Quanto à infraestrutura e comunicação, a vicinal segue o mesmo perfil das descritas anteriormente. Ainda do lado



esquerdo na altura das coordenadas 760.782/218.083 a 690 m de distância da LT, encontra-se a **Vicinal 09** que se encontrava pouco povoada na ocasião do levantamento de campo e nela foram identificadas na AID apenas três famílias que vivem basicamente da agropecuária.

Do lado direito seguindo a BR-432 em direção à capital Boa Vista identificou-se a **Vicinal 11** nas coordenadas 761.327 / 219.101 localizada a 280 m da LT e nela viviam quinze famílias na AID em casas de madeira e alvenaria. Estas famílias vivem em sítios, que têm sua atividade produtiva principal a agropecuária, em especial criação de gado leiteiro e de corte e com algumas propriedades onde há criação de cavalos. De acordo com informações coletadas em campo, trata-se de uma área onde ocorre a prática de queimadas para a preparação do pasto.



Figura 3.6.5.4-122 - Vicinal 14 (764.016 / 210.832)



Figura 3.6.5.4-123 - Casa à venda na Vicinal 11 (761.327 / 219.101)

Na altura das coordenadas, 761.876/228.237 encontra-se a **Vila União** que apesar de se encontrar-se fora da AID do empreendimento, se faz necessária a sua breve caracterização, pois é uma das vilas mais importantes do município de Cantá e referência para as outras localidades identificadas por apresentar melhor infraestrutura.

Os moradores da Vila União em sua maioria são originários do Maranhão e que chegaram na região à procura de trabalho. São mais de 90 famílias distribuídas em lotes de 15x30 m com casas de madeira e alvenaria. A vila faz parte de um Assentamento do INCRA - PA União (assentamento projeto União, Baruana e Jatobá, respectivamente nas Vicinais 04, 09, 10). Os moradores vivem da agricultura com produção e venda de banana, mandioca e farinha para Boa Vista, além de lá residirem funcionários públicos.



Na vila não há saneamento público e os domicílios utilizam fossas sépticas, enquanto que a captação de água é através de poço e distribuição realizada pela CAER (Companhia de Água e Esgotos de Roraima) e é atendida pelo serviço público de coleta de lixo. Na comunidade há posto de saúde, agentes do PACS, escolas municipal e estadual. No tocante à comunicação, há celular com antena rural, sinal de TV com antena parabólica e ouvem a Rádio Tropical. Na vila foram identificadas duas igrejas. Quanto à representatividade, os moradores se organizam na Associação de Agricultores. E as principais atividades de lazer da comunidade são o futebol e banho de rio.



Figura 3.6.5.4-124 - Vila União (761.876 / 228.237)



Figura 3.6.5.4-125 - Vila União  
(761.876 / 228.237)

Na altura das coordenadas, 756935 / 227251, encontra-se a Vicinal que dá acesso à **Vila Aguiar**, localizada a 600 m da LT. Os moradores da vila são oriundos do Maranhão e migraram para Roraima em busca de novas oportunidades de trabalho. Na Vila residiam na época dos levantamentos de campo aproximadamente 20 famílias distribuídas em lotes de 13x40 m cada, em casas de madeira e alvenaria. Segundo os moradores houve uma doação da prefeitura de Cantá de 10 hectares para a formação da atual localidade.

Os moradores possuem título de posse da terra e vivem da agricultura, produzindo milho, mandioca, banana e encontram em Boa Vista o principal destino da produção. No tocante a infraestrutura a população dispõe de poços para a captação de água, fossa é o principal destino dos efluentes domésticos e como não dispõem de coleta pública, os moradores queimam o lixo. Na vila há uma escola municipal de ensino fundamental e a continuidade dos estudos se dá na sede do município ou em Boa Vista.



Figura 3.6.5.4-126 - Escola Municipal São Sebastião - Vila Aguiar



Figura 3.6.5.4-127 - Casas na Vila Aguiar (756.935 / 227.251)

No município de Cantá, após o cruzamento com vicinais e fazendas, onde não foram encontrados residentes para a realização de entrevistas, avista-se na altura das coordenadas 758.561 / 247.005 a **Vila Santa Rita** e segundo os depoimentos de campo existe há dez anos. Os moradores vieram de Boa Vista e do sul do Estado em busca de oportunidades de trabalho e nela vivem mais de 100 famílias em propriedades de 100ha ou 60ha em casas de madeira e/ou alvenaria.

Com relação aos serviços básicos a coleta dos efluentes domésticos é por meio de fossa, a captação de água é com poço da comunidade e queimam o lixo. Na Vila há posto de saúde, nem cobertura do PACS e de acordo com os relatos dos entrevistados, trata-se uma área com casos de Leishmaniose. Quanto à comunicação, recebem sinal de celular com antena, TV com parabólica, e ouvem a Rádio Transamérica Hits.



Figura 3.6.5.4-128 - Vila Santa Rita, 758.561 / 247.005



Figura 3.6.5.4-129 - Vila Santa Rita, 758.561 / 247.005

Seguindo pela BR-432, do lado direito, encontra-se a **Vila Confiança**, 751.311 / 251.668. A Vila Confiança localiza-se na Vicinal 06 na porção localizada na AID residem quinze famílias, em casas de madeira e alvenaria e algumas com telhado confeccionado em palha de buriti. Os moradores são oriundos de Boa Vista e chegaram a região em busca de terras para trabalhar. O tamanho dos lotes varia entre 100x110 m e 15x20 m e parte dos moradores trabalham em uma horta pública que possui estufa e produz hortaliças e frutas que são vendidas em Cantá e Boa Vista. A pecuária também é importante fonte de renda da vila, cuja produção abastece Boa Vista.

As casas possuem fossa, a água é captada por meio de poço artesiano localizado na escola da vila, e como não há coleta pública os moradores queimam o lixo. Os moradores utilizam o posto de saúde de Vila Santa Rita e o centro de saúde de Cantá. As crianças frequentam a Escola Municipal da Vila e no tocante à comunicação, utilizam celular (vivo), TV e ouvem a Rádio 94 e foram identificadas na vila existência de uma igreja e uma pista de pouso.



Figura 3.6.5.4-130 - Vila Confiança  
(751.311 / 251.668)



Figura 3.6.5.4-131 - Estufas da horta pública da  
Vila Confiança

Após a Vila Confiança, na altura das coordenadas 749.330 / 253.596, do lado direito, identificou-se a **Vicinal 01**, e do lado esquerdo, a **Vicinal 02**. Nesta área foram identificadas 19 famílias que vivem em sítios e fazendas e têm a produção voltada para a criação de gado de corte e leiteiro existindo também a criação de cavalos. A produção é voltada para a venda na capital Boa Vista e nesta área, ocorre o encontro de três vicinais: 01, 02, 03 nas coordenadas 749.015 / 253.065.





Figura 3.6.5.4-132 - Fazenda de gado, encontro das Vicinais 01, 02, 03 (749.015 / 253.065)



Figura 3.6.5.4-133 - Vicinal 02 - Fazenda de Gado

Ainda no município de Cantá na altura das coordenadas 756.895 / 270.851 chega-se em uma nova estrada que liga a BR-432 às localidades Vila Serra Grande I e II. As duas Vilas somam mais de 200 famílias. A nova estrada é parte asfaltada, parte de terra e a **Vila Serra Grande I** localiza-se na altura das coordenadas 743.939 / 262.345, a 1110 m de distância da LT e na porção da vila localizada na AID moram mais de 60 famílias, em casas de madeira e alvenaria, que vivem da agricultura principalmente, da plantação de frutas, como o abacaxi e de milho.

Os moradores são oriundos do município de Boa Vista, de estados da região Nordeste e do Pará, em busca de novas oportunidades de trabalho e moradia. No tocante a infraestrutura, as residências possuem poço para captação de água, fossas para destinar os efluentes domésticos e os moradores queimam o lixo, pois não existe coleta pública. Utilizam o posto de saúde e a escola da Vila Serra Grande II. A **Vila Serra Grande II** localiza-se na mesma estrada, nas coordenadas 741.232 / 261.379 a 1200 m da LT.

Nela, residem seis famílias na AID em casas de madeira e alvenaria, em lotes de até 500x2000 m e que vivem da agropecuária e como funcionários públicos e se trata de uma região com sítios de veraneio. A vila possui posto de saúde, escola, e agente de saúde. São representados por associação de moradores. Quanto à infraestrutura, as casas possuem fossa, poço e os moradores queimam o lixo. Quanto à comunicação, tem acesso a celular, TV com parabólica, e ouvem a Rádio Transamérica Hits.



Segundo os entrevistados em campo, a prefeitura beneficia moradores da Vila Serra Grande II em detrimento da Vila Serra Grande I, local previsto para a implantação de um projeto de plantio do abacaxi e ainda na Vila Serra Grande II a Prefeitura construiu uma mini-indústria de beneficiamento de frutas e sucos, mas o empreendimento está sem funcionar e os equipamentos estão parados.

Uma demanda dos moradores do local diz respeito à construção do Mercado Municipal e do Centro de Comercialização Comunitário e por isso, os agricultores de Cantá continuam indo para a capital Boa Vista vender seus produtos e a população também se desloca até a capital para adquirir os produtos.



Figura 3.6.5.4-134 - Sítio na Vila Serra Grande II



Figura 3.6.5.4-135 - Vila Serra Grande II -  
Rio BRanco (741.232 / 261.379)

No município de **Mucajaí**, após se atravessar uma área com diversas fazendas e sítios, identificou-se na AID o **Bairro Rufina**, na altura das coordenadas 736.853 / 265.006, a 390 m da LT com dez famílias residindo na AID. O bairro é acessado por uma estrada de terra que parte da BR-174 e é composto predominantemente por fazendas de gado com tamanhos que variam entre 700ha, 300ha e 100ha. As famílias vivem em casas de alvenaria, possuem poço, fossa e há coleta de lixo. Quanto à comunicação, utilizam celular, TV com parabólica e escutam as rádios locais.

Os moradores trabalham como funcionários públicos e na agricultura, produzindo frutas e criando gado e aves, visando a venda em Mucajaí e Boa Vista. Utilizam posto de saúde da sede do município e não possuía cobertura do PACS. As escolas também localizam-se na sede do município que por sua vez, disponibiliza transporte duas vezes ao dia para os alunos. O bairro localiza-se às margens do Rio Branco e no local há associação de pescadores e colônia de pescadores (os ribeirinhos moram na Cachoeirinha, localidade fora da AID), e associação de moradores.



Figura 3.6.5.4-136 - Fazenda de Gado - Bairro Rufina



Figura 3.6.5.4-137 - Residência no Bairro Rufina - Beira-Rio Breanco (736.853 / 265.006)

Na capital **Boa Vista**, além de muitas fazendas de gado ao longo da BR-174 e do Anel Viário, foram identificadas as seguintes localidades: Vicinal Luiz Pinto (Loteamento Igarapé Preto) e o Distrito Industrial no Bairro Monte Cristo. O acesso à AID, neste trecho da LT, foi dificultado por inúmeras propriedades particulares, com acesso vetado por portões fechados, por fazendas sem sede e por obras de ampliação de pista dentro dos bairros.

Localizado na altura das coordenadas, 743.967 / 314.824, identificou-se o **Anel Viário** (Contorno Oeste Ottomar de Souza Pinto) de Boa Vista. Nesta área foram identificadas grandes propriedades, voltadas para a criação de gado. Dentre elas, quatro foram identificadas na AID.

O Anel Viário visa melhorar a mobilidade de pessoas e produtos na Capital, desafogando o trânsito no Centro da cidade. O processo de ocupação do solo nessa região e segundo informações coletadas em campo, se deu predominantemente por meio de loteamentos públicos, ou invasões de domicílios nas margens dos lagos, durante os períodos de seca. Na época das chuvas, as residências são alagadas e ou os moradores são desabrigados ou buscam aterrar os lagos com terra e entulho, passando à administração pública a obrigação de solucionar o problema. Entre a população, tornou-se comum o pensamento de que os lagos naturais são corpos d'água indesejáveis, que impedem o bem-estar dos moradores e devem ser removidos.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Boa Vista - Secretaria Municipal de Gestão Ambiental e Assuntos Indígenas, Superintendência de Proteção Ambiental.



Figura 3.6.5.4-138 - Anel Viário (Contorno Oeste Ottomar de Souza Pinto), 743.967 / 314.824

Na altura das coordenadas, 736.354/293.340, identificou-se a Vicinal Luiz Pinto, onde localiza-se o **Loteamento Igarapé Preto**. Na área foram identificadas famílias. Estas vivem em casas de alvenaria, com infraestrutura de poço e fossa. As famílias em sua maioria são oriundas do próprio município e veem que este cresce no sentido norte.

As famílias vivem em lotes de 1000 m<sup>2</sup>, com a produção voltada para a agropecuária, principalmente a criação de gado de corte e leiteiro sendo Boa Vista o principal destino da produção. Pela proximidade com o Centro da capital, os moradores da área recorrem ao sistema de saúde e educação de Boa Vista. Quanto à comunicação, utilizam celular, TV com antena Parabólica e rádio local. Para o lazer, tomam banho de rio e frequentam os balneários da cidade.



Figura 3.6.5.4-139 - Vicinal Agnaldo Luiz Pinto - Loteamento Igarapé Preto (736.354 / 293.340)



Figura 3.6.5.4-140 - Loteamento Igarapé Preto (736.354 / 293.340)



Na altura das coordenadas, 754.775/ 326.194, a 1080 m da LT, identificou-se o **Distrito Industrial "Governador Aquilino da Mota Duarte"**, no bairro Monte Cristo. O Distrito Industrial "Governado Aquilino Mota Duarte" está localizado na Avenida Parque Industrial, na BR-174. O distrito foi criado em 27 de maio de 1980. Atualmente estão estabelecidas no Distrito Industrial 120 empresas.



Figura 3.6.5.4-141 - Subestação- Eletronorte



Figura 3.6.5.4-142 - Embrapa

#### d. Planos Diretores e Zoneamento Ecológico Econômico

As informações relativas ao ordenamento territorial dos municípios da AII são escassas, diante da inexistência de planos diretores e zoneamentos municipais em muitos destes, pois em sua maioria ainda estão em fase de elaboração. Neste sentido, foram encontradas sobre este documento apenas informações para os municípios de Manaus, Presidente Figueiredo e Boa Vista.

Outros documentos que discorrem sobre o ordenamento territorial, muito embora sem a especificidade de um Plano Diretor, são Leis Orgânicas e Planos de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (PDLIS), este último existente para todos os municípios da AII em Roraima, conforme pode ser observado no **Quadro 3.6.5.4-6**.

O PDLIS aponta os principais usos atuais do solo por áreas dos municípios, mas não contém diretrizes para o uso do solo nestes, já que não é sua competência. O programa traz um diagnóstico de cada município e, a partir deste, traça diretrizes para investimentos em infraestrutura.



Quadro 3.6.5.4-6 - Instrumentos de Ordenamento Territorial na All

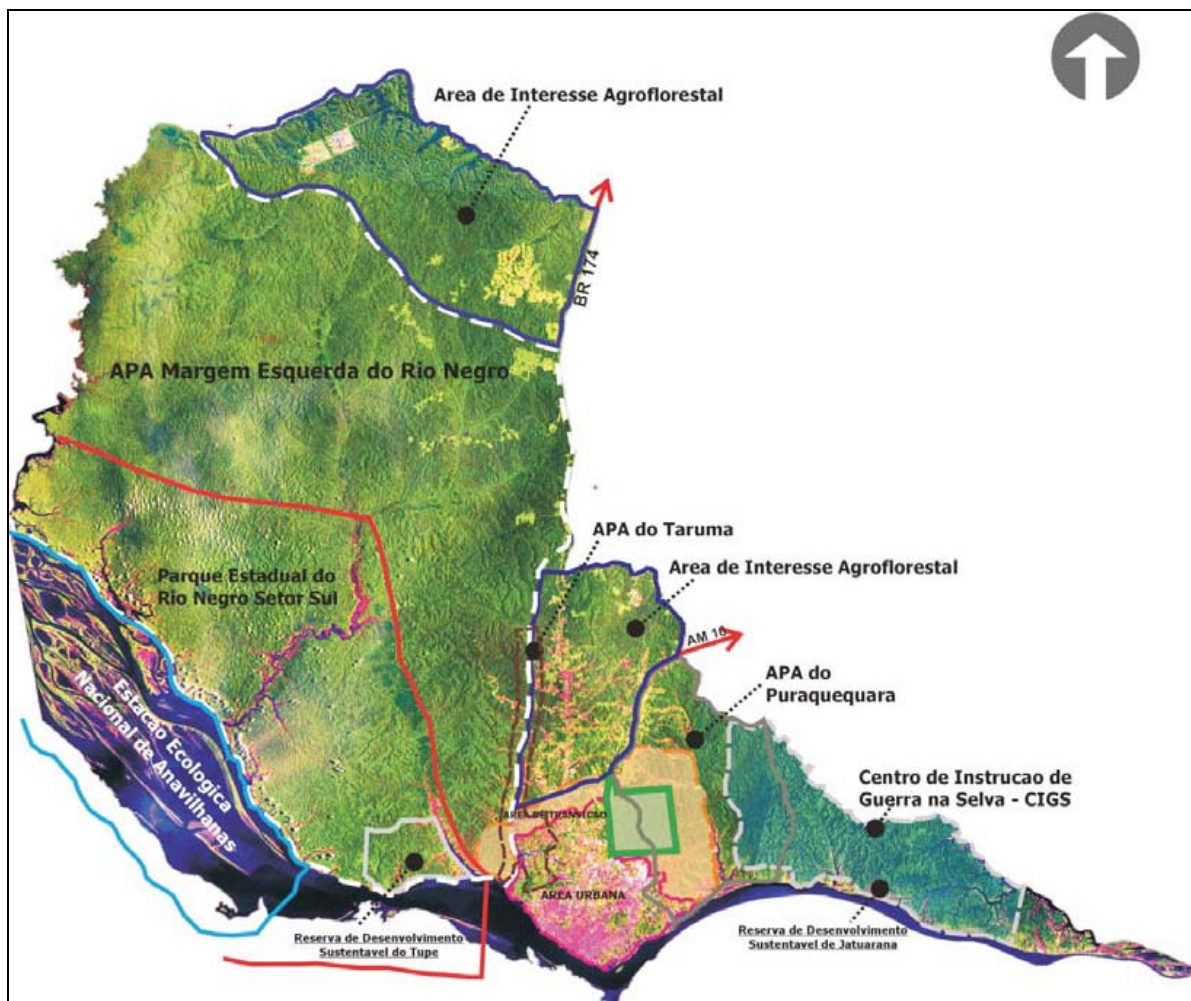
Municípios	Instrumento		
	Plano Diretor	Lei Orgânica	PDLIS
Manaus	Sim	Sim	
Presidente Figueiredo	Sim		
Rio Preto da Eva			
Boa Vista	Sim	Sim	Sim
Cantá		Sim	Sim
Caracaraí			Sim
Mucajá		Sim	Sim
Rorainópolis		Sim	Sim
São Luiz do Anauá			Sim

Fonte: Prefeituras Municipais

### Município de Manaus (AM)

O Plano Diretor de Manaus organiza o território municipal conforme exposto na **Figura 3.6.5.4-143**. De acordo com o mesmo, a área urbana do município é de 412 km<sup>2</sup>, a área de transição tem 361 km<sup>2</sup> e a área rural ocupa a maior parte do município, 10.626 km<sup>2</sup>. A área de transição é definida como a faixa de território que contorna a área urbana e pode abrigar a expansão de atividades agrícolas, atividades urbanas de baixa densidade e ecoturísticas.

Como pode-se observar, o território municipal está dividido em diversas áreas de proteção ambiental, um parque estadual e uma grande área vinculada ao Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), do Exército.



Fonte: Plano Diretor de Manaus

Figura 3.6.5.4-143 - Ordenamento do Município de Manaus.

### Município de Presidente Figueiredo (AM)

O Plano Diretor de Presidente Figueiredo, publicado em 2006, estabelece a seguinte divisão para o território municipal:

- Bairro Centro - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 17, Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro Honório Roldão - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 17, Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro Tancredo Neves - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 24, Gleba I, Imóvel Uatumã.

- Bairro Balneário do Urubuí - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 22, Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro José Dutra - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 22, Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro Morada do Sol - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 17 e 15E da Gleba I, Imóvel Uatumã.
- Bairro Sol Nascente - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 22, Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro Aida Mendonça - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 18 e 22 da Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro das Orquídeas - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 22 e 24 da Gleba II, Imóvel Uatumã.
- Bairro Maruaga - Formado por parte do LOTE/INCRA nº 18 e 22 da Gleba I, Imóvel Uatumã.
- Ainda de acordo com este documento, a área urbana do município se encontra em expansão, desenvolvido em três vetores principais, a saber:
  - ▶ Sentido leste - em direção aos Parques Naturais Municipais Cachoeira das Orquídeas e Galo da Serra. Neste sentido se instalaram bairros com padrão residencial popular e invasões na área de amortecimento do parque.
  - ▶ Sentido Oeste - induzido pelo ramal do Urubuí, com surgimento de restaurantes, pizzarias, bares e pousadas. A área possui grande potencial natural, com rios, cachoeiras e corredeiras.
  - ▶ Sentido Norte - Destaque para a presença da BR-174 e da ocupação às suas margens, tais como um empreendimento turístico de grande porte, atraindo visitantes de outros municípios. A rodovia se conecta com a AM-240, que, por sua vez, liga Presidente Figueiredo ao distrito de Balbina, onde estão importantes atrativos turísticos da região, como cachoeiras, lagos, rios e cavernas.

## Município de Boa Vista (RR)

Conforme estabelecido no Plano Diretor de Boa Vista, o território municipal está dividido em Área Rural e Área Urbana.

A Área Rural se subdivide em três Zonas, a saber:

- Zona Agrícola de Uso Intensivo - ZAUI: destinada a desenvolver e incrementar a agricultura, silvicultura e pecuária.
- Zona Agrícola de Uso Controlado - ZAUC: objetiva potencializar as atividades rurais de baixo impacto, priorizando culturas perenes, ao invés de culturas anuais.
- Zona Ambiental de Proteção Integral - ZAPI: tem como finalidade a conservação da natureza e a recuperação ambiental de áreas antropizadas.
  - ▶ A Área Urbana está dividida de acordo com as seguintes áreas:
    - ▶ Área Urbana Parcelada - AUP: Subdividida em
      - Área Urbana Consolidada - AUC: Englobando áreas com infraestrutura básica e com capacidade de adensamento populacional.
      - Área Urbana em Processo de Consolidação 1 - APC1: Prioritária para implantação de equipamentos urbanos e saneamento ambiental.
      - Área Urbana em Processo de Consolidação 1 - APC2: Menor prioridade para implantação de equipamentos urbanos e saneamento ambiental. Localizada em terrenos mais apropriados para urbanização.
      - A Área Urbana Parcelada (AUP) engloba, ainda, Áreas de Especial Interesse Social (AEIS), sujeitas à regularização fundiária e urbanística, bem como áreas prioritárias para a recuperação e proteção ambiental (ARAS). Estas últimas são consideradas de risco e deverão receber projetos ambientais e urbanísticos especiais.
      - Área Urbana de Expansão - subdividida em:
        - Área Urbana de Expansão 1: Prioritária para novos loteamentos.
        - Área Urbana de Expansão 2: destinada para implantação de equipamentos de médio e grande portes, incompatíveis com uso residencial.



**e. Identificar junto aos Poderes Públicos as Aptidões na Área Prevista para a Implantação do Empreendimento.**

A área de influência do empreendimento encontra-se em processo de expansão econômica, em um cenário em que se destaca a Zona Franca de Manaus e o comércio intra-regional e internacional com países vizinhos, tal como a Venezuela.

Manaus é o grande polo regional da AAR e funciona como um centro irradiador de desenvolvimento econômico e populacional. A importância do município fica evidenciada pela escolha de Manaus para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Esta área, bem como toda a AID do empreendimento, deverá se beneficiar com a realização de eventos da Copa do Mundo de 2014 em Manaus, conforme previsto. A capital amazonense já está recebendo vultuosos investimentos em infraestrutura, para atender às exigências da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), bem como para se adequar à grande quantidade de turistas que receberá durante do evento.

A Copa do Mundo será uma grande oportunidade para que o potencial turístico da região em estudo seja demonstrado e integrado ao circuito turístico internacional. A realização do evento em Manaus possivelmente funcionará como importante vetor de crescimento regional, atraindo grande quantidade de migrantes para a região, tendo em vista as oportunidades que a Copa do Mundo representa. O setor de turismo deverá ser o principal beneficiado pelo evento e sua expansão deverá intensificar fluxos migratórios existentes e criar novos fluxos, sobretudo internacionais.

Nos municípios de Manaus e Presidente Figueiredo, sobretudo no trecho entre o quilômetro 0 e aproximadamente 200 do traçado da linha, próximo à Terra Indígena Waimiri Atroari, está uma área com grande potencial para turismo ecológico, devido à presença de diversas cachoeiras, grutas etc. De forma geral, as aptidões identificadas na AID do empreendimento, podem ser divididas em quatro grupos principais:

- **Lazer:** concentrada principalmente no trecho entre Manaus e Presidente Figueiredo até o acesso da TI Waimiri Atroari, essa aptidão se caracteriza pela profusão de balneários e sítios destinados ao lazer nos diversos cursos d'água da região.
- **Ecoturismo:** esta aptidão é encontrada ao longo de diversos pontos do corredor de estudo, no entanto, o predomínio ocorre em Manaus, Presidente Figueiredo e Boa Vista, em virtude das diversas unidades de conservação, serras e regiões de grande beleza cênica.

- **Agropecuária:** essa aptidão se distribui ao longo de todo o corredor de estudo, em especial no Estado de Roraima, o que faz da região uma das últimas fronteiras agrícolas do país.
- **Extração Mineral:** Ao longo do corredor de estudo foram identificados alguns locais onde a atividade mineradora é desenvolvida, concentrados especialmente nos municípios de Presidente Figueiredo, Rorainópolis e Rio Preto da Eva. Em Presidente Figueiredo há dois locais onde se extrai minério, na altura do km 126 e na altura km 194 da linha com destaque para a atividade da Mineração Taboca S.A, que produz chumbo na Mina de Pitinga, localizada em Presidente Figueiredo. No município de Rorainópolis há extração de Brita na altura do km 377 e do km 472 no traçado do empreendimento.

**f. Superposições da Linha de Transmissão com Atividades Incompatíveis na Faixa de Servidão**

As principais interferências com o empreendimento identificadas no corredor de estudo são: áreas de lazer; escolas; cemitérios; igrejas; rios; pistas de pouso e aeródromos; LTs e mineradoras, como ilustra o **Quadro 3.6.5.4-7**. Esta listagem expõe as instalações e atividades que merecem atenção diferenciada quanto à análise de sua incompatibilidade, ou necessidade de cuidados especiais, em relação à implantação do empreendimento, sobretudo no que tange a circulação de máquinas e equipamentos no corredor de 5 km.

**Quadro 3.6.5.4-7 - Sobreposições da LT com áreas de atividades incompatíveis com o empreendimento**

UF	Município	Descrição	Coordenadas UTM (SIRGAS 2000)		KM da LT	Distancia da LT
			X	Y		
AM	Manaus	LT	830400	9680140	3,47	131,83
AM	Manaus	LT	830445	9680600	3,92	63,27
AM	Manaus	LT	830327	9681290	4,62	147,7
AM	Manaus	LT	830342	9683078	6,4	42,62
AM	Manaus	LT	830146	9685958	9,28	95,59
AM	Manaus	LT	830120	9686854	10,18	76,74
AM	Manaus	LT	829899	9692592	15,91	70,56
AM	Manaus	LT	829608	9695414	18,79	170,74
AM	Manaus	LT	829333	9697628	21,01	12,25
AM	Manaus	LT	828776	9707302	30,88	64,79
AM	Manaus	LT	829076	9706918	30,4	12,99
AM	Rio Preto da Eva	LT	829870	9717634	41,69	-118,39
AM	Rio Preto da Eva	Extração de areia	830119	9725082	49,1	153,73
AM	Rio Preto da Eva	Extração de Madeira	830202	9725454	49,49	157,86

UF	Município	Descrição	Coordenadas UTM (SIRGAS 2000)		KM da LT	Distancia da LT
			X	Y		
AM	Rio Preto da Eva	LT	829538	9746302	70,71	49,92
AM	Presidente Figueiredo	Extração de minério	820582	9796870	126,55	152,88
AM	Presidente Figueiredo	Canteiro de Obras da Delta Engenharia	790540	9854395	193,91	476,2
AM	Presidente Figueiredo	Extração de minério	790139	9855171	194,88	551,79
RR	Rorainópolis	Pista de pouso	756879	9975613	322,2	115,91
RR	Rorainópolis	Rio	776536	38440	392,15	150,73
RR	Rorainópolis	Rio	783574	86135	441,23	-193,64
RR	Caracaraí	Igreja	793766	140430	499,74	182,71
RR	Caracaraí	Igreja	796868	158669	518,77	274,64
RR	Caracaraí	Escola Municipal	796935	163603	523,72	273,09
RR	Caracaraí	Igreja	796995	163690	523,72	273,09
RR	Caracaraí	Cemitério	796935	163603	523,72	273,09
RR	Caracaraí	Igreja	796340	173178	533,43	143,46
RR	Caracaraí	Rio	795576	174616	535,07	236,27
RR	Caracaraí	Rio Baraúna	779989	191323	559,93	318,88
RR	Cantá	Escola Municipal	769314	205967	578,63	271,66
RR	Cantá	Igreja	769314	205967	578,63	271,66
RR	Cantá	Igreja	763233	216032	590,51	302,44
RR	Cantá	Escola Municipal	756935	227251	603,55	634,52
RR	Cantá	Igreja	756935	227251	603,55	634,52
RR	Cantá	Pista de Pouso	749015	253065	634,64	418,46

Fonte: Pesquisa de Campo, Ecology Brasil, 2012.

Dentre as interferências indicadas, merece atenção os balneários e áreas de lazer, as diversas pistas de pouso identificadas no corredor de estudo e os cemitérios nos municípios de Rorainópolis, Caracaraí e Cantá. Com relação à malha de transportes, por conta da LT correr em paralelo à BR-174 e BR-432 em grande parte da sua extensão, o cruzamento da malha viária, quando ocorre, se dá em pontos dos ramais e vicinais nas proximidades destas rodovias federais.

#### g. Caracterização da Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária da AII apresenta predomínio de estabelecimentos entre 50 e 100 hectares, que ocupam a maior parcela territorial na maioria dos municípios da AII, com exceção de Manaus e Rio Preto da Eva. Nestes municípios, destacam-se estabelecimentos ainda menores, entre 20 e 50 hectares, sendo mais numerosos e ocupando maior área em relação aos demais estabelecimentos -Quadro 3.6.5.4-8.

O município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, apresenta perfil distinto em relação aos demais municípios da All, uma vez que nele prevalecem estabelecimentos maiores, de 500 hectares ou mais.

De acordo com Girardi (2008), Roraima estava dentre os Estados, em 2003, com estrutura fundiária melhor distribuída no país, enquanto o Amazonas, por outro lado, era um dos que apresentava grande concentração fundiária. A análise do autor é baseada no Índice de Gini, que avalia a concentração fundiária. Conforme o autor demonstra, ao longo da década de 1990 Roraima sofreu importantes mudanças na sua estrutura fundiária, com considerável diminuição da concentração de terras. Esta mudança, segundo o autor, pode ter sido causada pelo parcelamento de glebas em projetos de colonização, venda de terras públicas e instalação de assentamentos.

O município de Mucajaí vive situação inusitada com relação ao território municipal, uma vez que apenas a área urbana na sede do município pertence ao governo municipal, enquanto o restante do território está vinculada aos governos Estadual e Federal.

Em Presidente Figueiredo há complexa disputa pela terra, uma vez que 70% da área do município é ocupada por áreas de preservação. No município de Rio Preto da Eva, apenas 3% da superfície territorial pertence ao governo municipal, o restante pertencente ao INCRA, União, Exército e Polícia Militar.



Quadro 3.6.5.4-8 - Número de estabelecimentos agropecuários e Área (ha) dos estabelecimentos por grupos de área total - 2006

Estado	Municípios		De 0 a 1	De 1 a 5	De 5 a menos de 10	De 10 a menos de 20	De 20 a menos de 50	De 50 a menos de 100	De 100 a menos de 200	De 200 a menos de 500	De 500 a menos de 1000	De 1000 a menos de 2500	De 2500 e mais	Produtor sem área	Total
Amazonas	Manaus	Número	27	78	39	95	753	117	28	18	1	1	1	5	1.163
		Área	9	211	263	1.254	21.152	6.986	3.413	5.092	X	X	X	0	50.212
	Rio Preto da Eva	Número	17	205	66	149	1.051	187	42	27	10	15	3	2	1.774
		Área	7	456	399	1.991	26.751	11.077	5.077	7.351	6.366	21.961	16.000	X	97.436
	Presidente Figueiredo	Número	43	80	32	42	250	410	81	34	8	6	-	-	986
		Área	23	222	218	551	7.674	21.337	8.894	8.743	5.040	7.701	-	-	60.402
Roraima	Rorainópolis	Número	9	13	6	124	65	1.681	210	46	11	5	3	51	2.224
		Área	-	28	38	1.901	2.741	101.654	23.973	13.105	7.060	7.300	15.300	0	173.108
	São Luiz do Anauá	Número	-	9	3	4	12	399	131	75	18	14	1	-	666
		Área	-	19	22	58	436	28.473	17.627	21.100	12.158	19.770	X	-	102.677
	Caracaráí	Número	0	2	2	3	18	1.399	112	31	10	2	4	4	1.587
		Área	-	-	X	39	677	85.259	12.483	9.418	6.499	X	11.700	0	128.874
	Cantá	Número	1	72	10	18	119	793	217	77	31	19	5	54	1.416
		Área	-	135	58	198	4.180	48.452	25.175	21.818	19.055	29.622	31.100	0	179.793
	Mucajaí	Número	-	4	1	5	46	431	110	75	21	14	4	2	713
		Área	-	6	X	66	1.718	26.325	13.475	21.978	11.524	19.661	15.550	X	110.311
	Boa Vista	Número	44	106	10	5	19	27	7	10	10	4	-	13	255
		Área	15	130	62	54	571	1.793	881	3.138	6.854	5.900	-	0	19.398

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006

Coordenador:

Técnico:

Ao analisar os dados relativos às condições dos produtores nos estabelecimentos agropecuários, disponibilizados pelo Censo Agropecuário do IBGE, nota-se que, de forma geral na AII, a maior parte dos produtores são proprietários e ocupam as maiores áreas em cada município. No entanto, deve-se considerar a situação de Manaus, onde há número superior de produtores assentados sem titulação definitiva, embora a área ocupada por estes seja inferior aos produtores proprietários.

Deve-se destacar que os dados referentes a arrendatários e parceiros, na maioria dos casos, não foram devidamente disponibilizados pela falta de informantes, conforme apontado pelo **Quadro 3.6.5.4-9**. Assim, não é possível ter acesso às informações concernentes ao tamanho dos estabelecimentos ocupados por arrendatários.

Em alguns municípios, percebe-se que há disputas pela terra, com produtores que ocuparam os estabelecimentos onde produzem. Pode-se estimar então que, nos municípios de Presidente Figueiredo, São Luiz do Anauá, Mucajaí e Caracaraí, diante da grande quantidade de estabelecimentos onde os produtores são ocupantes, há disputas pela terra, em um contexto no qual famílias sem acesso à terra passam, então, a ocupar áreas para produzir.

**Quadro 3.6.5.4-9 - Número de estabelecimentos agropecuários e Área dos estabelecimentos por utilização das terras - 2006**

Estado	Município		Proprietário	Assentado sem titulação definitiva	Arrendatário	Parceiro	Ocupante	Produtor sem área	Total
Amazonas	Manaus	Número	505	650	1	-	2	5	1.163
		Área (ha)	30.209	19.911	X	-	X	0	50.212
	Rio Preto da Eva	Número	1.264	506	1	-	1	2	1.774
		Área (ha)	80.911	16.452	X	-	X	X	97.436
	Presidente Figueiredo	Número	612	334	1	-	39	-	986
		Área (ha)	46.158	12.672	X	-	1.547	-	60.402
Roraima	Rorainópolis	Número	2.142	23	1	1	6	51	2.224
		Área (ha)	171.520	1.302	X	X	225	0	173.108
	São Luiz do Anauá	Número	608	45	-	-	13	-	666
		Área (ha)	94.880	5.339	-	-	2.458	-	102.677
	Caracaraí	Número	1.518	50	2	4	9	4	1.587
		Área (ha)	121.164	2.973	X	1.427	550	0	128.874
	Cantá	Número	1.058	294	2	1	7	54	1.416
		Área (ha)	163.917	15.171	X	X	369	0	179.793
	Mucajaí	Número	698	7	-	1	5	2	713
		Área (ha)	108.503	893	-	X	900	X	110.311
	Boa Vista	Número	230	2	1	4	5	13	255
		Área (ha)	18.662	X	X	620	106	0	19.398

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006

#### **h. Existência ou Previsão para Projetos de Assentamento**

Em 19/12/2011, através do Ofício Nº 1616/2011/INCRA/SR(15)/GAB, o INCRA apresenta manifestação quanto ao Ofício Nº 002/2011-COEND/CGENE/DILIC/IBAMA, referente ao Termo de Referência proposto para o licenciamento da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas e nele solicita a alteração da itemização. Deste modo, as informações pertinentes a identificação e caracterização de assentamentos na AII e AID são apresentadas no item 3.6.5.10 - Assentamentos.

#### **i. Interferências do Empreendimento com Malha de Transportes e demais Infraestruturas**

As informações referentes a este item, foram apresentadas na letra (f) para manter a coerência das informações solicitadas no referido item. Para melhor visualização de algumas interferências do empreendimento com a malha de transportes, a LT 230 kV Balbina - Manaus, reservatório de Balbina e demais infraestruturas presentes na região, consultar o **Mapa dos Pontos e Áreas Notáveis - 2517-00-EIA-MP-5001-01** apresentado no **Caderno de Mapas**.

#### **j. Paisagem de Travessia dos Rios Navegáveis**

De acordo com Trindade Junior (2009) as vias fluviais se constituem em um elemento de importância histórica na definição da paisagem urbana das cidades amazônicas. Para o autor elas são:

*“Definidas como as principais vias de circulação de pessoas e de mercadorias quando do processo inicial de inserção da região à economia mundial, os rios assumiram papel de destaque na configuração das cidades e, igualmente, de suas áreas centrais” (TRINDADE JUNIOR, 2009, P. 201).*

No caso da AID, no trecho do corredor de estudo compreendido no Estado do Amazonas, identificou-se muitos igarapés às margens da BR-174. Assim como os igarapés, dois rios destacam-se, por serem limites naturais entre os municípios e representarem importantes pontos turísticos, são eles: Rio Preto, na altura das coordenadas 829.762/9.750.370, localizado entre os municípios de Manaus e Rio Preto da Eva, e o Rio Urubuí, no município de Presidente Figueiredo, na altura das coordenadas 830.532/773.974.

O Rio Preto localiza-se na altura do km 44 da BR-174, nas coordenadas 829.795/9.750.410, próximo ao igarapé Cabeça Branca e da comunidade identificada no Ramal ZF-01 (829.319/9.710.472), no município de Rio Preto da Eva, e da Comunidade Nova Canaã, no município de Manaus (829.310/9.709.820). O rio é utilizado pela população local, para atividades de lazer, principalmente a pesca.



As margens do Rio Urubuí são bastante povoadas, tanto no Ramal do Urubuí, quanto na APA de mesmo nome, justamente por encontrar-se na sede urbana de Presidente Figueiredo. Suas margens são povoadas por casas, em sua maioria alvenaria, do Ramal do Urubuí. A economia do município de Presidente Figueiredo, também depende da conservação e utilização do rio.

A região possui mais de cem cachoeiras, diversas grutas, além de ser muito rica em vida selvagem e flora. Desta forma, o setor hoteleiro encontra-se em franca expansão, principalmente na APA, à margem do rio, que possui pousadas, hotéis e restaurantes.

O rio Urubuí nasce a aproximadamente 120 quilômetros ao norte de Manaus e alguns moradores das localidades identificadas utilizam os rios para a prática da pesca esportiva. Nesses rios identificou-se a presença de pequenas embarcações, tipo canoas. Contudo, a navegação é limitada devido à grande quantidade de pedras e quedas d'água.



Figura 3.6.5.4-144 - APA Urubuí

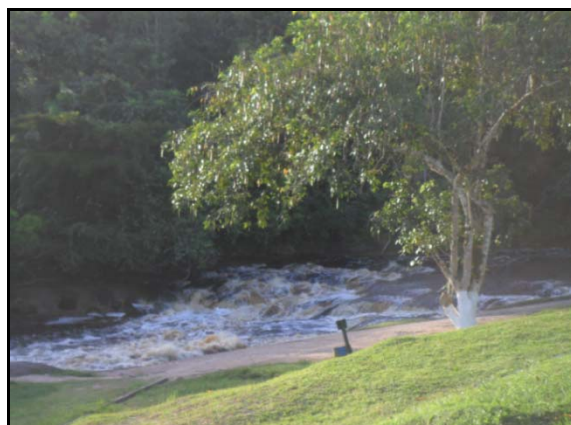


Figura 3.6.5.4-145 - Rio Urubuí

No estado de Roraima, no município de Rorainópolis, identificou-se como principal rio o Anauá, na altura das coordenadas 789.267/125.095. O Rio Anauá é afluente da margem esquerda do Rio Branco. Seu curso se dá no município de Caracará. Nele identificou-se a Prainha do Anauá, área de lazer às margens da BR-174 (782.233 / 124.965). A área é rodeada por fazendas de gado, e seus moradores frequentam o rio para a pesca de lazer e subsistência, e para o banho.

O rio de cor esverdeada é cercado por mata nativa, e possui muitas pedras. É estreito e raso no período seco. Identificou-se a presença de pequenas embarcações, tipo canoas a remo e motor, utilizadas para a pesca. Há apenas uma casa de madeira na sua margem.



Figura 3.6.5.4-146 - Rio Anauá - Prainha - pesca



Figura 3.6.5.4-147 - Rio Anauá

O Rio Branco é formado pela confluência dos rios Tacutu e Uraricoera, e tem sua foz no Rio Negro, no Estado do Amazonas. Esta sub-bacia do Rio Negro é a principal da região. É uma divisa natural entre os municípios de Boa Vista e Cantá. No período chuvoso, o rio é facilmente navegável, contudo na altura do município de Caracaraí, a navegação é dificultada pelas corredeiras e cachoeiras.

É um rio caudaloso, largo, profundo, de cor esverdeada, cercado por mata nativa. Na AID identificou-se, aproximadamente, dez residências, a maioria de alvenaria. É um importante ponto turístico da capital e imediações. O Rio Branco foi identificado em dois municípios: Cantá, 741.232 / 261.379, e Mucajaí, 737.000 / 264.930.

Em Cantá, o rio é utilizado como área de lazer, principalmente de pesca, tanto de moradores, quanto veranistas, que vivem / frequentam a Vila Serra Grande II, 741.232/261.379. Próximo ao rio identificou-se o plantio de abacaxi. Em Mucajaí, o rio é acessado pelo bairro Rufina. Os moradores da comunidade utilizam o rio para fazer a travessia para Cantá em pequenas embarcações particulares, e para a pesca de lazer. Além da AID, na localidade denominada Cachoeirinha, há presença de ribeirinhos, que vivem exclusivamente da atividade pesqueira.



Figura 3.6.5.4-148 - Vila Serra Grande II - Rio Branco - Cantá (741.232 / 261.379)



Figura 3.6.5.4-149 - Sítio - margem do Rio Branco

O Rio Baraúna corta a BR-432 e é um limite natural entre os municípios de Caracaraí e Cantá. O rio de cor esverdeada é cercado por mata nativa. Na sua margem, dentro da AID, identificou-se uma residência. Nele, pratica-se a pesca de lazer.



Figura 3.6.5.4-150 - Rio Baraúna (779.989 / 191.323)



Figura 3.6.5.4-151 - Rio Baraúna

Em épocas de chuva, por ser estreito neste trecho, o rio inunda a via, dificultando a circulação de pessoas e produtos, principalmente nos PAs Pau Brasil e Pau Rainha localizados em vicinias vizinhas ao Rio. Este é um importante ponto turístico para os moradores destas localidades, tanto para o banho como para a pesca de lazer.